

# REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 117 / MAIO, 1999 / Nº 2.042

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17  
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:  
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

<b>Editorial – Trabalho e Libertação</b>	2
<b>Responsabilidade - Juvanir Borges de Souza</b>	3
<b>O Pensamento de Voltaire e a Codificação Kardequiana – Carlos B. Loureiro</b>	6
<b>As duas faces – Richard Simonetti</b>	8
<b>Pão da Vida – Amélia Rodrigues</b>	12
<b>Jesus – Emmanuel</b>	15
<b>Princípios Espíritas – Washington Borges de Souza</b>	16
<b>Poema de Mãe – Anália Franco</b>	18
<b>Por que Perdoar? – José Siquara da Rocha</b>	19
<b>Aflições Injustificáveis – Rogério Coelho</b>	22
<b>Escrevendo à Mulher-Mãe – Passos Lírio</b>	24
<b>Esflorando o Evangelho – Trabalho - Emmanuel</b>	25
<b>O Espiritismo Ante o 3º Milênio – Paulo Henrique D. Vieira</b>	26
<b>A FEB e o Esperanto – O Esperanto como Revelação – Affonso Soares</b>	29
<b>A FEB e a Divulgação da Doutrina</b>	31
<b>FEB – Conselho Federativo Nacional – Reunião ordinária de 1998</b>	32
<b>Idalinda de Aguiar Mattos – Antonio Lucena</b>	40
<b>Os Bibliotecários e a Reclassificação do Livro Espírita</b>	42
<b>Deus – José Carlos da S. Silveira</b>	43
<b>A Paranormalidade à Luz das Ciências Psíquicas – Washington L. N. Fernandes</b>	44
<b>Ainda Sobre as Relações Entre as Ciências e o Espiritismo – (Parte II)</b>	
Aécio Pereira Chagas	47
<b>A FEB na IX Bienal do Livro</b>	51
<b>Federação Espírita Brasileira – Administração</b>	52
<b>Seara Espírita</b>	53

**Nota:** Sob o título “Voltei” e pseudônimo Irmão Jacob, o Espírito Frederico Figner, que foi em vida digno e convicto trabalhador da seara espírita, enviou-nos um livro que relata as interessantes ocorrências de sua chegada de volta ao plano espiritual, após ativa existência terrena. Assim, e através da psicografia de Francisco C. Xavier, traz-nos esse bom Espírito informações muito úteis e instrutivas sobre verdadeiro plano da Vida. É essa interessante obra que ilustra este mês a nossa capa.

# Editorial

## Trabalho e Libertação

O mês de maio consigna duas datas de alta significação, a primeira lembrando a abolição da escravatura no Brasil, e a segunda, consagrada ao trabalho, indicando ao homem a importância dessa lei natural.

Em 13 de maio de 1888 a Nação Brasileira reconhecia, através da Lei Áurea, a libertação dos escravos.

A civilização brasileira liberava-se, igualmente, da mancha da escravidão de uma raça, que já se arrastava há séculos, sem que, para tanto, houvesse luta armada ou derramamento de sangue.

Hoje temos conhecimento de que, aos abolicionistas encarnados, juntaram-se os emissários de Ismael, num trabalho admirável de conjugação de esforços nos dois planos, em benefício de mais de 720 mil escravos negros e de seus descendentes.

\*

O 1º de maio é o dia dedicado universalmente ao trabalho, essa lei divina, catalogada na Doutrina Espírita como uma das dez leis morais.

“Tudo em a Natureza trabalha”. Mas para o homem, o trabalho visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar. \*

Por isso, nunca serão demais as referências, a exaltação e o exame de tudo que diz respeito a esse fator essencial da evolução humana – o trabalho útil, no sentido do bem.

Para o pensamento espírita, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever social e espiritual, conjugando-se com o repouso, para a reposição das forças do organismo.

Dentro da complexidade social da civilização de nossos dias, há fatores perturbadores oriundos do egoísmo, da ignorância, da ganância desenfreada e da indiferença dos detentores de bens materiais, que prejudicam milhões de criaturas na sua necessidade de trabalhar.

É o materialismo e o utilitarismo gerando o excessivo culto ao pragmatismo, com o esquecimento dos valores reais, essenciais do homem, no seu direito e dever de trabalhar.

Nos dias atuais, diversos países, inclusive o Brasil, são atingidos por crises econômico-financeiras que geram angústias e depressões, resultantes da inflação e da recessão.

Ao fato econômico provocado pela especulação do capital internacional, egoísta e irresponsável, junta-se o universo dos fatos sociais, entre os quais o desemprego de milhões de criaturas.

Urge que a sociedade organizada e os governos reexaminem em profundidade as causas e geratrizes de tais perturbações, impondo-se aos corretivos necessários. ■

---

\* “O Livro dos Espíritos” – q. 674 e seguintes, 80 ed. FEB

# Responsabilidade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

O espírita sincero não tem dúvida sobre a responsabilidade que lhe traz o conhecimento da Nova Revelação. O quadro de realidades com que se depara o aprendiz das verdades eternas deixa-o consciente de que ele mesmo terá de construir sua melhoria, seu progresso espiritual, sua felicidade.

A Doutrina Espírita não promete salvação pela simples crença, pela fé sem realizações no bem, pelo “sangue de Cristo”.

No terreno da chamada *salvação*, o ensino dos Espíritos Superiores aclara totalmente o entendimento das palavras do Cristo sobre a construção do *reino dos céus*, que compete a cada um, não deixando margem a ilusões criadas por doutrinas religiosas tradicionais.

O Consolador repõe as coisas nos seus devidos lugares, retificando conceitos tais como o “Fora da Igreja não há salvação”, a doutrina da *graça* e os exclusivismos das religiões, criados pelos homens com o objetivo de reforçar a fidelidade dos seguidores de seus princípios e sistemas.

Graças às luzes do Consolador amplia-se e consolida-se, na mente e no sentimento humanos, a concepção essencial sobre o amor e a justiça imanentes de Deus.

Na realidade, à medida que as criaturas se deparam com as novas verdades da Nova Revelação, começam a raciocinar, ampliam seus conhecimentos e seu entendimento.

Suas mentes se libertam de velhos preconceitos ensinados pelas religiões dogmáticas, que se mantêm à sombra de tradições teológicas.

Tem, por isso, extrema importância a divulgação da Doutrina Espírita, nos seus princípios fundamentais, que não são de difícil assimilação desde que a alma esteja à procura da verdade, como ocorre com bilhões de criaturas insatisfeitas, presas em sua fé religiosa pelo meio em que vivem, ou pela tradição cultivada nos grupos, raças e nações.

As hostes spiritistas têm crescido significativamente, em especial no Brasil, com nossos adeptos que provêm das religiões dominantes. O fenômeno da conversão de materialistas em spiritistas é também expressivo.

É o poder da verdade, da realidade e da lógica de uma nova Doutrina, que se manifesta na criatura insatisfeita em seu íntimo com os valores que adquiriu anteriormente, ou que lhe foram impostos pelos pais, pela família, pela tradição.

Diante de uma nova evidência, dissipam-se suas dúvidas e reforça-se o desejo de mais aprofundamento no conhecimento. Daí o entusiasmo que se observa em grande parte dos que se dedicam ao estudo do Espiritismo.

É importante para o aprendiz que se inicia na Doutrina Espírita a persistência, a dedicação ao estudo, o exame e a aplicação do raciocínio nas coisas que lhe parecem novas, o exercício da paciência e da humildade em contraposição à auto-suficiência e ao orgulho, para que suas aquisições estejam bem embasadas.

O Consolador, desde que chegou ao mundo, é o grande renovador das concepções então vigentes e ainda hoje predominantes entre os homens.

Os ensinamentos contidos na Mensagem do Cristo, deturpados por

interpretações infelizes que geraram religiões exclusivistas, são repostos em seu sentido verdadeiro pela Nova Revelação.

O Evangelho do Mestre Incomparável, agora explicado e entendido em espírito, apresenta-se como a Boa Nova para toda a Humanidade, como realmente é, e não um conjunto de regras, normas, ritos e dogmas mesclados com interesses humanos de domínio, de poder e de imposição.

Há, contudo, na Nova Revelação e nas religiões tradicionais uma parte comum sobre a qual se torna mais fácil o entendimento geral, conforme acentua o Codificador, na *Introdução* de "O Evangelho segundo o Espiritismo": o ensino moral.

Esse Código Divino trazido pelo Cristo é o terreno comum para todos que estão tocados pelo desejo sincero de progredir, de melhorar-se, através da prática ampla do amor e do sentimento de justiça.

Por isso mesmo é que o Espiritismo, que não é um sistema exclusivista, mas que vem em socorro de todos os homens, no seu interesse maior de progresso espiritual, não pode e não tem por que adotar qualquer outro sentido de *moral* que não seja a do Cristo, que não provém do mundo em que vivemos mas tem origem divina.

Em torno da moral evangélica, autêntica, ensinada pelo Cristo e reafirmada pelo Consolador, todos os homens podem encontrar o terreno comum do entendimento, da cooperação, da fraternidade, da solidariedade.

Esse código moral mostra o caminho para a solução dos grandes problemas mundiais da educação das massas, da miséria degradante, do egoísmo individual e coletivo, da insensibilidade ante o sofrimento alheio. É o caminho que passa sempre pela prática do amor ao próximo, tal como preceituou Jesus.

\*

**E**m mundos inferiores como o nosso predomina ainda o mal sob múltiplas formas, criado pelas inteligências que a ele se afeiçoam.

Produto do livre-arbítrio individual, o mal resulta nas mais variadas formas de procedimento e está sempre vinculado a tendências inferiores não combatidas, à ignorância quanto às suas conseqüências, tudo sustentado pelo egoísmo e pelo orgulho das criaturas.

Educar e reeducar os Espíritos acomodados no mal, mostrando-lhes a estrada do Bem, eis o objetivo do Espiritismo, numa de suas principais finalidades.

Todos somos responsáveis por nossas criações, por nossos pensamentos e ações.

A responsabilidade individual e coletiva pelo que se realiza é princípio estabelecido pela Lei Maior, abrangendo a todos os Espíritos. Ninguém pode fugir a esse princípio absoluto.

Ora, muitas criaturas são induzidas a práticas erradas, ou a omissões, por ignorância desse princípio universal.

Naturalmente que a sabedoria da Lei leva em consideração as circunstâncias ocasionais, a ignorância ou o conhecimento, a boa ou má fé de cada um, e a responsabilidade maior ou menor decorre desses diversos fatores, tudo medido em seus mecanismos de difícil apreensão por nós, em nosso atual estágio evolutivo.

Mas o mal é sempre o mal, tolerado pelo Criador, provisoriamente,

enquanto não se realiza o reajustamento moral de quem o praticou, sem prejuízo do princípio da responsabilidade.

Esse princípio, que a Doutrina dos Espíritos torna tão claro para quantos buscam suas luzes para melhor compreensão da Justiça Divina, é verdadeira alavanca para o progresso espiritual das criaturas encarnadas e desencarnadas.

Realmente, o princípio da responsabilidade pelas ações no bem ou no mal encerra a verdadeira justiça, afastando os fantasmas dos privilégios individuais criados pelas religiões pela simples crença em suas doutrinas.

Assim, a salvação é construída individualmente por cada um, através de sua fé, de suas obras, do aproveitamento das oportunidades concedidas pela Providência Divina através das eras e das vidas sucessivas.

Jesus, o Cristo, é, sim, o Salvador de todos os que aceitam e cumprem a lei de amor a Deus e ao próximo, seja este amigo ou inimigo, bom ou mau, independentemente do rótulo religioso a que se esteja filiado.

Esse mandamento maior da Lei, ensinado pelo Mestre, dirige-se a toda a Humanidade e não pertence particularmente a nenhuma denominação religiosa, como se pretende.

Retificando a lei antiga dos hebreus, que estabelecia o amor ao próximo, aos amigos, mas não aos inimigos, Jesus demonstrou inequivocamente que seus ensinamentos são universalistas, não discriminatórios, que a lei é para todos e não para privilegiados.

A Doutrina Espírita segue o ensino de Jesus. Quer o esclarecimento dos princípios libertadores para todos.

Adita aos ensinamentos morais do Cristo o conhecimento das coisas novas, descerrando o Mundo Invisível e a idéia do Universo infinito com a infinidade dos mundos.

Afasta a concepção acanhada de uma só vida na Terra, com a destinação das criaturas a um céu ou a um inferno que na realidade só existem por interpretações equivocadas das escrituras antigas.

Mostra a naturalidade da comunicação entre os mundos visível e invisível, como desdobramento da vida que não cessa nunca e do cumprimento de leis naturais que sempre existiram, desde o princípio, as quais os homens vão conhecendo à medida que sua capacidade intelectual e intuitiva vai permitindo.

Aí está, ao alcance das inteligências que despertam, a Doutrina Consoladora dos Espíritos, bênção que Deus, através do Cristo oferece à Humanidade, após milênios de obscuridade, de orgulho, de intolerância, de egoísmo que têm caracterizado nosso orbe como de provas, de expiações, de sofrimentos e dores, de incompreensões e de violência.

Vale a pena o cultivo dessa nova ciência espírita, a Nova Revelação.

Estudá-la, vivenciá-la, divulgá-la para a felicidade do maior número de habitantes da Terra é o dever de quantos já se abrigam sob sua influência benfazeja, que impele o homem para o progresso sem fim. ■

# O Pensamento de Voltaire e a Codificação Kardequiana

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Voltaire (François-Marie Arouet) nasceu em 20 de fevereiro de 1694, em Paris, aí desencarnando, em 30 de maio de 1778. André Maurois, em “Pensamento Vivo de Voltaire”, refere-se ao autor do genial poema *La Henriade* nos seguintes termos:

“Nascido à época de Luís XIV, educado pelos jesuítas, Voltaire recebeu todas as influências clássicas. Como era burguês de nascimento, sofreu a insolência dos privilegiados. Exilado na Inglaterra, tornou-se liberal, sem deixar de ser conservador. Sonhou dar à França as instituições políticas, bem como a liberdade religiosa. E o conseguiu, contribuindo mais que ninguém para o preparo de uma revolução cujas violências, aliás, ele teria condenado”.

“Inglês reencarnado na França”, na acepção de Elias Barbosa, era grande admirador de Ariosto (1474-1533), sobre quem escreveu na mocidade, nele reconhecendo um dos mais autênticos opositores ao jugo ultramontano. Voltaire teve várias de suas obras queimadas pelas autoridades, como, por exemplo, “Cartas de Inglaterra”, em 1734, e o “Dicionário Filosófico”, condenado pelos dirigentes da Faculdade de Teologia da Universidade da Sorbonne, que o levaram à fogueira, da mesma forma que fizeram com os livros da Codificação do Espiritismo, em Barcelona, em 1861, no deplorável auto-de-fé promovido pela decadente e arbitrária inquisição espanhola.

Na *Revue Spirite* fundada por Allan Kardec, em 1858, o Codificador insere duas mensagens ditadas por Voltaire, em agosto e setembro de 1859, numa das quais confessa: \*

“Minhas obras tiveram, pois, seu lado bom, porque sem elas o mal que teria atingido a Humanidade, por falta de qualquer oposição, teria sido pior.

Muitos homens não queriam mais a sua servidão; entre eles muitos se libertaram; e se aquilo que eu pregava lhes deu um único pensamento elevado, ou lhes fez dar um único passo no caminho da ciência, não era isto abrir-lhes os olhos para a sua verdadeira condição? O que eu lamento é ter vivido tanto sobre a Terra sem saber o que eu teria podido ser e o que teria podido fazer. O que eu não teria feito, se tivesse sido abençoado por essas luzes do Espiritismo, que se derramam hoje sobre os Espíritos dos homens!”

O autor da tragédia de Édipo, ao contrário do que se pensa, crê em Deus, mas no Deus que criou o Homem, e não no Deus que o Homem criou, à sua imagem e semelhança. Eis o que ele escreveu em sua notável “Le Philosophe Ignorant”, sobre o Ser Supremo e o processo evolutiva à luz clara e meridiana da reencarnação:

“Nascido de um germe, vindo de outro germe, houve uma sucessão contínua, um desenvolvimento sem fim desses germes e toda a natureza sempre existiu como uma decorrência necessária desse Ser Supremo, que existe por si mesmo? Se acreditasse apenas em meu fraco entendimento, diria: **‘parece-me que a Natureza sempre foi animada’**. Não posso conceber que a causa age contínua e visivelmente sobre ela, podendo agir desde todos os tempos, não

tenha agido sempre... Sou levado a crer que o mundo sempre emanou dessa causa primeira e necessária, como a luz emana o Sol... A existência de um único átomo parece-me provar a eternidade da existência, nada me prova o nada”.

Sobre a pluralidade dos mundos habitados, eis o que declarou Voltaire, em uma de suas obras:

“(...) Percebo planetas muito superiores ao meu em extensão rodeados de mais satélites do que a Terra. Não é inverossímil que estejam povoados de inteligências muito superiores a mim...”

E, como que antecipando as postulações dos Espíritos na Codificação Espírita:

“No mundo há pensamentos [Espíritos] e matéria. A substância necessária a que chamamos Deus, é, pois, pensamento [Espírito] e matéria”.

E, finalmente, no “Dicionário Filosófico”, inscreve-se a seguinte sentença:

“Ferecidas foi o primeiro, entre os gregos, a acreditar que as almas existem por toda a Eternidade [porque as almas são a própria Eternidade], embora não tenha sido o primeiro que afirmou a sobrevivência da alma sobre o corpo. Não acredito que exista entre nós um só sistema cultural que não seja encontrado [sic]. Resquícios dessa convicção imortalista. Os materiais de todos os nossos edifícios modernos são tirados dos destroços ideológicos da Antigüidade”.

Revela-se, ante os nossos Espíritos, um Voltaire reencarnacionista e imortalista, ao contrário daquele Voltaire pintado pelos seus biógrafos. É verdade que ele satirizou o gênero humano, foi sarcástico até às últimas conseqüências; mas, no íntimo, ele alimentava a certeza de que existia um Deus justo e soberano, inteligência Suprema e causa primária dos seres e de todas as coisas, além de considerar-se uma centelha divina a caminho, inevitável, de suas perenes e transcendentais afirmações. ●

---

\* "Revista Espírita", tradução de Júlio Abreu Filho, segundo ano - 1859. Ed. EDICEL, São Paulo, 1964, p. 262.

# As Duas Faces

RICHARD SIMONETTI

Famoso artista assumiu o compromisso de pintar grande quadro a óleo para a catedral de uma cidade italiana.

A tela teria por tema a vida de Jesus.

Durante meses, o pintor dedicou-se ao gratificante trabalho.

Ao final, faltavam duas personagens:

Jesus-menino e Judas Iscariotes.

Meticuloso, ele pôs-se a procurar os modelos ideais.

Em bairro de periferia viu um menino de sete anos, cujo rosto o impressionou vivamente.

Tinha expressão suave, fisionomia tranqüila, olhos brilhantes e expressivos. Era bem o menino Jesus que concebia.

Conversou com seus pais e conseguiu que o levassem ao ateliê.

Dia pós dia o modelo infantil posou pacientemente, até que a figura de Jesus-menino foi retratada, com toda a pureza e inocência pretendidas.

O pintor suspirou, aliviado.

Faltava apenas Judas.

\*

Jamais poderia imaginar que teria dificuldades.

O tempo passou, anos se sucederam, sem que o modelo ideal fosse encontrado.

O artista viu homens que traziam estampada na face a vilania e a degradação. Mas nenhum deles possuía uma fisionomia que configurasse Judas como o imaginava: deprimente figura, um homem vencido pela ambição, atormentado pela vil traição.

Os padres reclamavam, ele próprio se sentia envelhecer e temia não terminar a pintura, em face das exigências de sua própria arte. O quadro inacabado ficou num canto do ateliê, por duas décadas.

Mas o pintor não desistira.

Obcecado pela procura, examinava atentamente os homens com quem travava contato, mas nenhum se aproximava do modelo idealizado.

Certa feita, bebericava um copo de vinho, numa taverna, quando pobre homem, esfarrapado e magro, apareceu na porta. Dando um passo à frente, rolou pelo chão.

Voz rouquenha, implorava:

-Vinho, vinho!

Compadecido, ao tentar levantá-lo, viu-lhe o rosto bem de perto e estremeceu de emoção.

Aquela fisionomia atormentada, viciosa, suja, desesperada, era o retrato fiel de Judas!

Ansioso, ajudou o mendigo a erguer-se e propôs-lhe:

- Venha comigo! Eu o ajudarei!

O infeliz o acompanhou.

Chegados ao ateliê, depois de ter satisfeito a fome e a sede do improvisado modelo, o pintor desvelou a tela, dispondo-se a iniciar o trabalho.

Entretanto, quando o mendigo contemplou a tela, deixou-se possuir por grande agitação, desandando em choro convulso.

O pintor ficou atônito.

- Meu filho, por que se aflige tanto? Em que posso ajudá-lo?

Ele não conseguia falar, dominado por insuperável tormento.

- Fale, meu filho! O que houve? Quero ajudá-lo!

O infeliz controlou-se e a chorar perguntou:

- Não se lembra de mim? Há muitos anos estive aqui. Fui eu! Fui eu quem posou para o seu menino Jesus!

\*

**E**ste fascinante episódio, relatado por um escritor inglês, dramatiza uma situação que se repete, indefinidamente, no mundo:

A perda da inocência, pureza, e o comprometimento com vícios e paixões, marcando a transição da infância para a idade adulta.

É comum os pais de criminosos que cometeram atrocidades comentarem, em desespero:

- Não posso acreditar que tenha sido meu filho. Era um menino tranqüilo e gentil, incapaz de uma maldade! Como pôde transformar-se num monstro?!

Observando o comportamento desajustado, as más tendências que se manifestam no indivíduo, na medida em que supera o estágio infantil, tem-se a impressão de que a sociedade corrompe as pessoas.

Essa era a idéia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo do Iluminismo.

Ele proclamava que o homem é bom ao nascer, puro e sem mácula.

Nasce com a face de Jesus.

A sociedade lhe imprime o rosto de Judas.

É evidente que se assim fosse estaríamos diante de um fatalismo inconcebível, uma incoerência de Deus.

Colocar-nos num mundo onde fôssemos inexoravelmente induzidos ao mal.

A idéia de Rousseau tem outro problema.

Favorece o errôneo conceito de que a alma é criada no momento da concepção.

Seria, portanto, pura e imaculada, como um livro de páginas em branco, corrompida pela sociedade, que nela imprimiria todos os seus vícios e maldades.

\*

**S**ócrates (470-399 a.C.), que viveu mais de dois mil anos antes de Rousseau, tinha um conceito mais avançado.

Admitindo a idéia da Reencarnação, considerava que a criança não é um livro em branco. Guarda registros de vidas anteriores. O processo da educação seria não apenas fazer o Espírito entrar na posse de seu patrimônio de experiências pretéritas, mas também ajudá-lo a superar as tendências inferiores resultantes de seus desvios.

É exatamente esse o ponto de vista da Doutrina Espírita, a nos ensinar que a candura da criança, sua inocência e simplicidade, **nada têm a ver com a natureza do Espírito que ali está.**

Este, na verdade, permanece num estado de dormência e só começará a despertar para a vida física após os sete anos, completando-se o seu despertar na adolescência, quando entrará na posse plena de sua personalidade e tendências.

Sua aparência, sua graça, sua inocência têm por objetivo despertar em seus pais, naqueles que a cercam, sentimentos de proteção e carinho, fundamentais para que ela sobreviva, já que nessa fase o ser humano é totalmente dependente.

Com a idade adulta, o Espírito reencontra a si mesmo, suas qualidades e defeitos.

A maldade, o vício, a incoseqüência refletirão apenas aquilo que ele é, realmente, fruto de suas experiências passadas.

Por isso é que a pureza aparente pode ocultar o comprometimento com paixões e vícios.

\*

**H**á que se considerar, contudo, que a finalidade da existência na Terra é a renovação, a superação de tendências inferiores.

Encarnamos exatamente para evoluir.

As limitações impostas pelo corpo físico, que inibem nossas percepções, as dificuldades e dores da Terra atuam como lixas grossas que desbastam nossas imperfeições mais grosseiras

Uma das revelações mais importantes da Doutrina Espírita está na questão 383, de “O Livro dos Espíritos”, quando Kardec pergunta qual a utilidade da infância, e o mentor informa que na infância o Espírito é extremamente sensível às influências que recebe.

Muitas de suas tendências inferiores e fragilidades poderão perfeitamente ser superadas com a ajuda dos responsáveis por ela.

Naturalmente, nesse processo, é fundamental que haja o exemplo, que os pais estejam dispostos a viver o que ensinam à criança, cultivando um comportamento digno e honrado.

De nada adiantará, por exemplo, ensinarem ao filho que fuma é nocivo ou que não deve dizer palavrões, se eles próprios o fazem.

Artur Azevedo (1855-1908), escritor e teatrólogo brasileiro, narra um diálogo entre pai e filho.

O pai, informado de que o menino mentia muito na escola, dá-lhe uma lição de moral, explicando-lhe, com variados exemplos, que é preciso falar sempre a verdade. Nesse ínterim batem à porta, e o pai termina a conversa dizendo:

- Vá atender, meu filho. Se for alguém que me procure, diga-lhe que não estou.

\*

**É** óbvio que a possibilidade de renovação não cessa na idade adulta.

A Reencarnação é toda ela um processo de evolução, em que somos estimulados à renovação pelas experiências humanas envolvendo as dificuldades

e problemas da Terra.

A diferença é que, enquanto crianças, podíamos mudar a partir da influência dos adultos.

Na idade adulta passa a depender da nossa iniciativa.

Qual seria o caminho?

Jesus no-lo indica quando proclama (Lucas, 18:15-17):

Trouxeram-lhe, então, algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas, e os discípulos repreenderam os que as trouxeram.

Jesus, porém, disse:

- Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim. Porque delas é o Reino dos Céus. Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.

O Mestre situa as crianças como paradigmas da inocência e da pureza necessárias para que atinjamos o Reino de Deus.

Inocência – a pureza da consciência.

Pureza – a inocência do coração.

Somos convocados, agora, pelo conhecimento espírita, a transformar a nossa face, empenhando-nos com tal ardor e dedicação, que um dia possamos repetir com o Apóstolo Paulo (Gálatas, 2:20):

(...) e já não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim. ■

## Pão da Vida \*

O mar da Galiléia é um lago de expressiva proporção, que a generosidade do rio Jordão espalhou na imensa fenda abaixo do nível do Mediterrâneo com pouco mais de duzentos metros.

Antigamente era muito piscoso. Nas suas margens floresciam aldeias e cidades que se tornaram famosas, e se beneficiavam do seu clima agradável.

Em volta, as suas terras aráveis produziam legumes e frutas; ali pastavam os animais e as vinhas eram exuberantes.

Ao tempo de Jesus, suas águas chegaram a receber milhares de pequenas embarcações.

Também chamado de Tiberíades ou lago de Genesaré, foi cenário de momentos culminantes na história do Cristianismo.

Em sua orla espriavam-se as cidades de Cafarnaum, Betsaida, Tiberíades, Magdala, Dalmanuta...

Em uma montanha próxima Ele entoou o Canto de libertação das criaturas, em inolvidável *sermão*; pelas suas praias Ele caminhou curando, consolando, apontando rumos.

Suas gentes simples – os galileus – normalmente, pescadores e agricultores, conviveram com Ele, acompanharam-nO, foram por Ele amadas e O amaram a seu modo, dentro dos seus limites.

A revolução que Ele pretendia não era percebida pela massa, que tinha fome de justiça, de verdade, mas sempre mais de pães e de peixes...

Do outro lado, acima das escarpas rochosas, erguia-se a *decápole* – parte das dez cidades gregas erigidas antes, e então decadentes, com exceção de Gadara, que se celebrizaria em razão do obsesso que Ele curara.

Jesus amava aquela região, aquele povo, onde mais se demorou após iniciar a Sua vida pública, quando os *Seus O rejeitaram*...

Incapazes de penetrar no conteúdo profundo da Sua mensagem, seguiam o Mensageiro dominados por interesses imediatistas.

Ambicionavam o reino dos Céus, porém, viviam na Terra, sofriam-lhe as injunções e carências, padeciam desconforto.

Ele representava-lhes o *Libertador*. Suas palavras os sensibilizavam, porém as Suas ações os deslumbravam e os atraíam cada vez mais.

Já não eram alguns que O seguiam, e sim verdadeiras multidões com suas chagas, agitações e problemas.

Com essa volumosa massa, Ele atravessou o mar e foi ensinar na outra margem do alto de um monte.

Ali, percebendo a fome daqueles que O acompanhavam nutriu-os com pães e peixes fartamente, deixando-os felizes, porque de estômagos satisfeitos.

Logo após volveu em silêncio a Cafarnaum com os doze.

Os acompanhantes, atendidos nas necessidades imediatas, não perceberam a Sua ausência, porque, naqueles momentos, não mais necessitavam dEle.

Só no dia seguinte perceberam que Ele se fora.

Outra vez, sentindo carência, volveram a Cafarnaum a busca-IO algo contrafeitos, por não O terem em mãos para o socorro contínuo aos seus

caprichos.

Quando O encontraram, interrogaram-nO com uma quase exigência de justificação por tê-los deixado:

- *Rabi, quando chegaste aqui?*

Não se tratava de zelo, de cuidado pelo Amigo, mas de reprimenda, de cobrança indireta.

O Mestre fitou-os, compungido, e respondeu-lhes com severidade:

- *...Procurais-me, porque comestes dos pães e ficastes saciados.*

Fez uma pausa e prosseguiu:

- *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, e que o filho do Homem vos dará...*

De um para o outro dia haviam alterado o comportamento.

Viram os enfermos recuperarem-se ao influxo do Seu poder; alimentaram-se em excesso; beneficiaram-se da Sua presença. No entanto, à hora da decisão de se transformarem para melhor, de se permitirem permear pela Sua palavra, apelavam para os textos antigos convenientes, que permitiam fugir das novas responsabilidades, indagando sobre novos sinais, recordando Moisés no deserto, o *maná* que descera do Céu...

Não se davam conta de que tudo provinha de Deus, e que eles haviam comido, às vésperas, um alimento da mesma procedência, que lhes dava vida, porém que saciava só por breve prazo.

O mundo, as criaturas desejam refestelar-se na abundância de fora, no desperdício, e não se recordam, nessas horas, da escassez e dos outros esfaimados, esquecidos, em sofrimentos.

Desejam pão e prazer, conforto e ociosidade.

Cansam-se, quando os têm e fogem para a insatisfação, a revolta, a perda de objetivos da vida.

Sucedem que a duração do corpo é sempre muito breve, a dos seus adereços menor, e a das suas imposições mais rápida... Por isso, a vida real, aquela que permanece sobre as cinzas das ilusões vencidas, é a do ser imortal.

Jesus veio demonstrar a imortalidade, dar significado à existência física do ser, não como fim, antes como meio para ser alcançada a plenificação.

Aferradas, todavia, aos sentidos grosseiros, as pessoas somente pensam no momento em que se encontram – embora lhe percebam a fugacidade – longe das aspirações transcendentais, as de longo, perene curso.

Aquela época difere desta pela face exterior, pelas conquistas da inteligência, que trouxeram outros valores para serem cultivados, outras metas para serem alcançadas. No entanto, o ser moral, o ser interior parece-se muito com aqueles que o acompanhavam... Mesmo esses que dizem nEle crer e O seguem.

- *Eu sou o pão da vida – exclamou Jesus – o que vem a mim jamais terá fome e o que acredita em mim jamais terá sede...*

Os circunstantes, em face desta declaração robusta, sem eufemismos, entreolharam-se, duvidaram, não sabendo o que fazer.

Enquanto se alimentavam e sorriam, a vida lhes parecia tranqüila, desde que houvesse quem os abarrotesse, a fim de que, sem preocupação nem esforço, pudessem banquetear-se sempre mais.

Tomar, porém, da charrua para conseguir a própria alimentação mudava totalmente a paisagem do júbilo, que se tisonava ante as responsabilidades

surgidas.

O esforço pessoal constitui sinal de valor moral e o suor do sacrifício umedece a massa que prepara o pão da vida, que mata a fome em definitivo.

O ser, inundado pelo ideal, tem a sua sede de luz e de paz saciada através das conquistas valiosas das paisagens íntimas antes sob tormentas desesperadoras.

O Mestre jamais negaceou, nunca se escusou.

Todas as suas asseverações foram claras, destituídas de disfarces ou ocultas em símbolos complexos.

Falando a linguagem de todos os tempos, a verdade, nunca se Lhe notou dubiedade, insegurança.

Não havia promessas vãs nos Seus discursos, nem alento para as atitudes frívolas. Inteiro, sempre igual na proposta, na discussão e na conclusão, a Sua era uma linguagem lapidar, inimitável, jamais superada.

O texto do passado tem sabor de atualidade, hoje apresentado.

Compadeceu-se do caído, mas não se apiedou do erro.

Apoiou o doente, no entanto verberou pela libertação da doença.

Amparou o pecador, todavia exproboou o pecado.

Ajudou o vencido, porém conclamou-o ao soerguimento íntimo e à vitória sobre si mesmo.

Não acusou, não condenou, nem anuiu com o crime, a devassidão, a promiscuidade moral.

Pão da vida, Ele é saúde integral, alimento de sabor eterno.

Os galileus não poderiam, naquela época, entendê-IO.

O mesmo ocorre com os modernos fariseus que hoje O depreciam, que O subestimam e que, presunçosos, se escondem nas catilinárias de palavras rebuscadas em sofismas bem urdidos, em *falsas ciências*, para não se transformarem moralmente, enquanto, jactanciosos, marcham para o túmulo inexoravelmente, onde despertarão para a realidade...

Jesus é o pão da vida perene.

Aqueles que souberem alimentar-se dEle, nutrir-se-ão e viverão na paz de consciência e na realização espiritual. ■

**AMÉLIA RODRIGUES**

---

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 14 de julho de 1995, em Paramirim – Bahia.)

## Jesus

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o Verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos.

Lutas sanguinárias, guerras de extermínio, calamidades sociais não lhe modificaram um til nas palavras que se atualizam, cada vez mais, com a evolução multiforme da Terra. Tempestades de sangue e lágrimas nada mais fizeram que avivar-lhes a grandeza. Entretanto, sempre tardios no aproveitamento das oportunidades preciosas, muitas vezes, no curso das existências renovadas, temos desprezado o Caminho, indiferentes ante os patrimônios da Verdade e da Vida.

O Senhor, contudo, nunca nos deixou desamparados (...).

## EMMANUEL

(Trecho da mensagem *Interpretação dos Textos Sagrados*, do livro "Caminho, Verdade e Vida", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, p.13, 18. Ed. FEB)

# Princípios Espíritas

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O Espiritismo ensina, sustenta e comprova que Deus existe e que “é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

Deus, espírito e matéria são os elementos gerais do universo.

A natureza íntima do Criador é, ainda, para nós, nos atuais estágios evolutivos, inacessível à nossa compreensão. Sabemos, apenas, que sobrepairá sobre tudo que existe em toda parte e que Suas leis são soberanas, muitas delas desconhecidas da Humanidade terrena.

Outro componente da trindade universal é o espírito, do qual também pouco sabemos. Comanda os pensamentos e ações do ser humano quando individualizado, por meio de sua vontade e livre-arbítrio, dirigindo os fluídos provindos do fluido universal de onde promanam todas as coisas.

O terceiro elemento universal é a matéria, mais ou menos densa, da qual faz parte nosso corpo físico, morada provisória da alma imortal.

A Ciência, nos rumos da evolução, desbrava o desconhecido e muitas noções são alcançadas para auxiliar a alma na caminhada para sua destinação: a perfeição.

O Espírito, a fim de que possa atuar sobre a matéria mais grosseira, se serve de outra menos densa, a fluídica, a qual, no que se refere ao ser humano, recebeu na Codificação Kardequiana a denominação de “perispírito”, ligado ao corpo físico molécula a molécula por ocasião da concepção no ventre materno, no majestoso processo divino da formação da vida, exclusivamente originária da Suprema Sabedoria.

Procede da Doutrina Espírita, a lição de que o Espírito, também denominado alma, é criado “simples e ignorante”, mas as suas origens se perdem nas noites do passado distante. “É o ser inteligente da criação”... “Uma chama, um clarão, uma centelha”.

O princípio inteligente existente no Universo é inegável. O Espírito é a “individualização” desse princípio conforme esclarece a Doutrina, mas a sua criação pertence aos domínios de Deus e está fora dos limites da nossa atual compreensão, podendo-se, apenas, formular teorias para explicá-la. A que parece estar mais concorde com a razão é a que expõe que o princípio inteligente inicia sua jornada nos reinos inferiores da Natureza, progredindo até atingir o reino humano, quando se individualiza e adquire o livre-arbítrio.

A própria Doutrina Espírita enfatiza que há certos mistérios ainda inacessíveis à nossa precária compreensão. A natureza íntima do Criador, as origens da matéria e do Espírito, o infinito do Universo, são exemplos típicos. As vaidades, muitas vezes, se insurgem contra tal realidade e buscam criar sistemas individuais, sem, contudo, contarem com a aprovação dos Espíritos encarregados da Terceira Revelação. Impõe-se, pois, a separação das opiniões pessoais das verdades já reveladas a fim de se manter resguardada a responsabilidade doutrinária, a pureza e autenticidade do que por ora nos é concedido entender.

O Espiritismo não consagra ou sanciona milagres, nem mesmo certos mistérios. Os primeiros ele os explicita à luz de leis naturais e os segundos, os mistérios, situa-os fora do alcance da nossa atual compreensão. Incumbe, pois, a nós, ainda não capacitados a poder entendê-los, admitir que pertencem aos domínios divinos. Somente a compreensão aprimorada irá explicá-los. Há

necessidade de aceitar isso com humildade, o que também é de difícil conquista, dada a arrogância humana.

Observando-se os reinos inferiores da Natureza, percebem-se certas aproximações de caracteres entre eles e o humano. Até mesmo o mineral não foge a certa similitude. No vegetal ela se acentua. Há plantas benfazejas, inúteis, úteis e até nocivas e venenosas, como as criaturas humanas. Há as que sugam as energias das outras exatamente como constatamos em processos obsessivos. Há espécies dotadas de sensibilidade evidente e zoófitos que despertam atenção. Árvores que produzem bons frutos e outras ruins. As que nada oferecem a não ser seu lenho e sua função. Vegetais que alimentam a vida e ervas daninhas que atrapalham e incomodam, inúteis, portanto, tais como as pessoas desviadas dos caminhos do bem e dedicadas à destruição e à perversidade.

Os animais inferiores, do mesmo modo, mantêm a acentuada evidência de que há um princípio conducente a Deus em tudo que existe. Alguns de instintos mais aperfeiçoados do que outros e até denotando certo grau de inteligência. São eles os prestimosos auxiliares do homem. Na Natureza tudo se encadeia.

O Espiritismo tem por fundamento a existência de Deus, dos Espíritos e das Leis naturais que regulam a vida e tudo que existe no Universo. É, portanto, doutrina natural. À medida que outras leis ainda desconhecidas são desvendadas, ampliam-se, conseqüentemente, as fontes benfeitoras sobre nossas vidas. Em verdade não existe ninguém rigorosamente materialista porque no ímo de cada ser humano há uma centelha provinda do Criador que jamais se apaga, a alma. Entretanto, é inegável que facções da Humanidade se fixam na convicção enganosa de que nada há além da matéria; todavia, mesmo esta se conserva às vezes fora do alcance de suas concepções, pois existe em outros estados que escapam aos limitados sentidos humanos, já devidamente confirmados pela Ciência tradicional.

Todos estamos subordinados ao axioma da existência. A Doutrina Espírita parte dessa realidade. Estacionar aí não satisfaz à natureza humana dotada de racionalidade, de inteligência, de vontade, de livre-arbítrio. Esses e outros atributos fazem-na progredir, aperfeiçoar-se. Esta é a lei natural que rege a todos, ateus ou não, e a tudo que existe, queiramos ou não. Tais princípios são incontestáveis.

A grandiosidade dessa Doutrina é incomensurável. Encaminha as pessoas esclarecendo-as. Respeita o livre-arbítrio de cada uma mostrando-lhe, com antecedência, as conseqüências de seus procedimentos em face das leis que governam o Universo. Jamais se fixa em discussões vazias e estéreis. Clareia a via comum a todos e aguarda os retardatários, sejam eles niilistas, espíritas, católicos, protestantes ou de que seita ou religião forem. É a Religião que visa a reunir todas as criaturas em torno do Criador e da Verdade.

Há quem se apraz em atar-se a vaidades, em fazer com que prevaleça seus entendimentos, em perder tempo com sofismas e sortilégios, em desarmonizar com discussões descabidas e inócuas, em lutas inglórias, opondo-se a seus próprios interesses de evolução. Tudo isso faz parte da vida. Tudo enfim, está sob controle da soberana, augusta e insofrecível vontade de Deus e da Sua Misericordiosa Justiça. ■

## Poema de Mãe

Meu filhinho:

O santuário de minha alma acendeu todas as lâmpadas de que dispunha e adornou-se com todas as flores do jardim de minhas longas esperanças para receber-te.

Cada frase tua possui uma vibração diferente e sublime para o meu organismo espiritual e, por isto, utilizo-me hoje da vida, adaptando-me ao teu país interior, guardando a alegria e a obediência da Terra, que se move ao redor do Sol para melhor reter-lhe os divinos raios.

Antes que pousasses em meu colo, os dias eram para mim a expectativa torturante e secular em sombria fumaça; entretanto, quando me beijaste pela primeira vez, tudo o que era obscuro e monstruoso banhou-se de inesperada luz.

Fontes ocultas se desataram contando, e calhaus que feriam mostraram gemas celestiais.

O pesado orvalho das lágrimas converteu-se em chuva de bênçãos, precipitando-se na terra sequiosa e fecundando divinas sementes de amor e eternidade...

Prelibei, desde então, a glória da vida, nos deliciosos segredos que a envolvem.

Celebrei-te a vinda como acontecimento máximo de minha passagem no mundo.

Renovaste-me o calendário íntimo e consolidaste novas forças no governo do meu destino, ensinando-me a louvar o Poder Celeste portador do teu coração de luz às minhas células mais recônditas que, à maneira de um grande povo, reverenciam em ti o enviado de redenção e paz, concórdia e alegria.

Rei de minha alma vieste dos meus braços com a destinação de uma estrela para o meu caminho e orgulho-me de sentir-te os raios renovadores.

Minha serenidade vem da tua harmonia.

Só aspiro a uma glória: a de permanecer contigo no reino da perfeita compreensão.

Só desejo uma felicidade: a de contemplar a alegria calma e bela em teus olhos misteriosos.

Teu coração é o tenro arbusto que se converterá em tronco abençoado com a ajuda de minha alma, que, manancial de carinho, te afagará as raízes...

Em breve, serás a árvore robusta e magnânima, enquanto continuarei sendo a fonte inalterável aos teus pés, rejubilando-me com a graça de ver-te espalhando flores e frutos, perfume e reconforto aos viajantes da estrada...

Filho de minha ternura, de onde vens? De onde viemos?

Cale-se o cérebro que, muitas vezes, não possa dum filósofo negativo, e fale entre nós o coração, que é sempre o divino profeta da imortalidade.

Vens para mim da Coroa Resplandecente da Vida e venho, por minha vez, ao teu encontro, emergindo do Amor que nunca morre...

Abro-te as portas do mundo e elevas-me ao santuário da fraternidade, porque, ao influxo de tua claridade indefinível em meu ser, a minha existência se dilata, cresce e se renova, fazendo meus os filhos alheios e desfazendo-se em amor e renúncia no Templo da Humanidade inteira. ■

**ANALIA FRANCO**

---

(Do livro "Mãe" – Antologia Mediúnica – psicografia de Francisco Cândido Xavier, 2. Ed., Casa Editora O CLARIM, 1971, p. 47-48.)

# Por que Perdoar?

JOSÉ SIQUARA DA ROCHA

**É** comum ouvir-se dizer: - “Não perdô!” – Ou então: “Perdô, mas não esqueço!”

Perdoar com restrições não é perdoar. O perdão deve ser, tem quer ser total, pleno, sem reservas. O perdão faz bem ao psiquismo, ao físico e à alma de quem perdoa.

Quando uma pessoa diz que perdoa mas não esquece, está guardando mágoa e estabelecendo uma condição de sofrimento psíquico-físico e até para a própria alma, porque esta se conserva cativa a uma vibração negativa.

Quando Pedro perguntou ao Mestre quantas vezes devia perdoar, se até sete vezes, a resposta foi incisiva:

- “Não sete vezes mas setenta vezes sete”, querendo portanto dizer que devemos perdoar sempre.

O perdão tem valor ético e místico para quem perdoa, porque com esse ato ou atitude nós nos libertamos – certamente perdão de verdade, não só de palavras, mas com sentimento, com amor! – de enorme carga negativa de ódio, mágoa, suspeição, preconceito, contra quem quer que seja.

Quando temos um pensamento, uma atitude positiva, beneficiamos a nós mesmos em primeiro lugar. Quando pensamos ou agimos contrariamente, já prejudicamos inicialmente a nós mesmos, porque já sofremos a ação inicial da nossa própria vibração negativa.

Quando perdoamos de verdade estamos nos beneficiando, mesmo que não nos tenha sido solicitado esse perdão, porque aliviados daquela carga terrível, o que não importa dizer que quem foi perdoado passe de imediato a uma situação de beatitude, de isenção de culpa. O perdoado não recai de imediato em estado de pureza.

O perdão, como diz Hermínio C. Miranda em “Cristianismo – a mensagem esquecida”, p. 145, “não nos repõe em estado de pureza instantânea por um passe de mágica ou graça divina; ele apenas – e já é muito – nos coloca de novo na trilha e diz: - ‘Agora você vai e repare o mal que praticou’.”

E diz ainda: “O corolário do perdão não é pois a beatificação súbita da alma, que fica pronta para ir para o céu, é a oportunidade renovada para o trabalho retificador”.

O perdoado pode não ter solicitado esse perdão, e a sua culpa continua... se houver.

Quando, porém, ele se conscientiza do erro, pelo remorso ou pela conclusão simples e lógica de que errou, pelo reconhecimento do erro, sente a necessidade de repará-lo. Então aí vai enfrentar a tarefa da reparação, vai ao trabalho da retificação que lhe exigirá providências saneadoras na prática do bem, do amor. Haverá o domínio do egoísmo, do orgulho e a expressão da humildade sem humilhação, numa demonstração de equilíbrio interior. Em última análise, portanto, nós em verdade não perdoamos o erro, a falta de alguém. Ninguém tem essa condição de perdoar. Quando dizemos perdoar e em verdade perdoamos, apenas, como ficou dito, nos libertamos de uma carga negativa de ódio, de mágoa, de preconceitos ou suspeição.

Sabemos que, em face da sua justiça ser infinita, nem Deus perdoa no

sentido como entendemos o perdão. Ele simplesmente, em face de sua infinita misericórdia, nos dá as oportunidades necessárias para que, com a reparação devida, perdoemos a nós mesmos.

Cada um, portanto, perdoa a si mesmo quando, no esforço constante da renovação, da reparação, da volta ao caminho direcional para a Verdade, para o Amor, atinge a meta da reposição, de retificação para o seu reequilíbrio, para a rearmonização com a Lei do Amor, desrespeitada pelo seu negativo agir.

Na consideração dos atributos da Divindade Criadora, vamos nos fixar na sua infinita Justiça. Segundo a concepção dos homens, a justiça é cega e por isso a representam de olhos vendados, para que ela não se deixe influenciar e seja inflexível no seu julgar. Essa é a justiça dos homens, que é incapaz de procurar, de conhecer a Verdade para então exarar o seu julgamento, a sua sentença. E por isso mesmo são do conhecimento de todos nós as injustiças sem conta, cometidas em nome da Justiça.

Com a divina justiça não acontece assim; ela não tem uma venda nos olhos mas, na sua onipresença e na sua oniconsciência, tudo conhece, tudo vê, tudo sabe. É então absolutamente imparcial, não condenando nem perdoando.

No uso do seu livre-arbítrio e da sua relativa liberdade, os Espíritos cumprem ou não as divinas leis e, neste último caso, como culpados, têm de arrostar as conseqüências, chegar à conscientização de seu erro e, de moto-próprio, tentar o equilíbrio, a rearmonização, procurando desfazer, compensar, zerar o seu débito. Desaparecida a causa, cessa o efeito totalmente.

A justiça infinita de Deus aí não interfere, mas se faz presente a sua infinita misericórdia, segundo a qual o Espírito culposo, em erro, tem todas as oportunidades para essa volta às origens.

Volta às origens sim, porque sendo todos filhos de Deus, têm de exhibir a sua origem divina, e esse foi o grande empenho de Jesus na sua caminhada entre nós.

Por isso é que a Lei que regula as nossas ações, atendendo à infinita justiça do Pai, a Lei de Causa e Efeito não é boa nem má. Ela “anota” os procedimentos de cada um e a sua ação acompanha a todos os Espíritos, que são levados mais cedo ou mais tarde à senda da ordem, do equilíbrio, após os desatinos cometidos no uso do seu livre-arbítrio.

A reparação, devendo ser completa, é no entanto freqüentemente atenuada em face da misericórdia do Pai, atendendo às modificações operadas no sentir e no agir de cada um.

A Lei de Causa e Efeito não funciona, portanto, como a Lei de Talião, do dente por dente, olho por olho.

A conscientização do erro, o desejo e o propósito de emenda e reparação, a prece, a prática da caridade na vivência do Amor, são condições capazes de atenuar, como ficou dito, o cumprimento rigoroso da Lei.

Como diz ainda Hermínio Miranda, “as leis atuam independentemente da nossa vontade ou crença na sua eficácia, e o perdão está implícito no cumprimento das leis divinas”.

É preciso então estarmos inclinados ao perdão, lembrando sempre as palavras de Jesus: “Quando te baterem numa face, mostra-lhes também a outra. Quando te obrigarem a caminhar mil passos, anda também, com eles dois mil. Quando te tornarem a capa, entrega-lhes também a camisa. Não resistais ao mal!”

Vale lembrar ainda as palavras da segunda parte da oração ensinada pelo Mestre aos seus discípulos, conhecida como a “Oração Dominical” ou “Pai-

Nosso”: - “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos (...)” Se em verdade não aprendemos a perdoar, como seremos perdoados?!

A imensa maioria dos que se dizem cristãos repete essas palavras sem a necessária consciência do que está a dizer, da sua gravidade.

Deus, portanto, como ficou dito, não perdoa. Nós é que deveremos entender que perdoamos a nós mesmos, quando nos conscientizamos de nossas culpas e as reparamos com a prática, a vivência do Amor.

Ele também não castiga por que, Amor Infinito, não quer que qualquer das suas criaturas sofra. Nós castigamos a nós mesmos quando descumprimos as Suas divinas leis. ■

# Aflições Injustificáveis

ROGÉRIO COELHO

“O Céu começará sempre em nós mesmos e o inferno tem o tamanho da rebeldia de cada um “. **Emmanuel**

**A** felicidade que o homem busca incessantemente, também incessantemente lhe foge. Ilude-se quem a deseja sem mescla na Terra. Erra todo aquele que a procura nas coisas perecíveis do mundo material.

Orienta-nos Fénelon 1:

“(…) mau grado às vicissitudes que formam o cortejo inevitável da vida terrena, poderia ele, pelo menos, gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar *a paz do coração*, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! O homem, como que de intento, cria para si tormentos que está nas suas mãos evitar”.

E afligi-se, então, injustificadamente!...

Com sua habitual lucidez e discernimento, Emmanuel bosqueja o quadro de aflições das criaturas afirmando 2:

“Desgastam-se e consomem valiosas energias nas aflições injustificáveis. Enxergam somente a maldade e a treva e nunca se dignam examinar o tenro broto da semente divina ou a possibilidade próxima ou remota do bem. Encarceram-se no ‘lado mau’ e perdem, por vezes, uma existência inteira, sem qualquer propósito de se transferirem para o ‘lado bom’.”

Esclarece Martins Peralva 3:

“Criadas pela vontade do culpado as condições de reabilitação, na Espiritualidade ou na Terra, encontram os Mensageiros de Deus recursos para instilar, em sua mente arrependida, já tocada pelo desejo de felicidade e de fuga ao desespero, elevados princípios que o levarão a soerguer-se, confiante, do bátrio escuro para a renovação luminosa.

É profundamente humana a mensagem que o Espiritismo trouxe à Humanidade.

Confortador é o ensino por ele trazido a todos os homens que lhe dediquem alguns momentos de atenção, buscando conhecer-lhe as sublimes verdades.”

Exclama Fénelon 4:

“Que de tormentos, ao contrário, se poupa aquele que sabe contentar-se com o que tem, que nota sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que é. Esse é sempre rico, porquanto (...), não cria para si necessidades quiméricas. E não será uma felicidade a calma, em meio das tempestades da vida?” ■

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 113. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, 435p. p. 117-118: Cap. V item 23.
2. XAVIER, F. C. *Pão Nosso*, pelo Espírito Emmanuel, 117. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996, 372p. p. 227: Cap. 108.
3. PERALVA, Martins. *O Pensamento de Emmanuel*. 5. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, 240p p.230: Cap. 38
4. KARDEC, Allan. *Opus cit.* 113 ed., 435p. p. 118

# Escrevendo à Mulher-Mãe

PASSOS LÍRIO

A maior realização que cabe a Você é, sem dúvida, a formação intelecto-moral da personalidade de seu filho. Trabalho este de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes e que requer a sua própria transformação, no afã de se tornar, tanto quanto possível, um exemplo vivo de conduta para assegurar o desempenho bem-sucedido de sua missão materna. Isto lhe exige, infatigavelmente, diuturno esforço de auto-educação, tomando por Mestre o único que verdadeiramente o é – Jesus. Tal mister não é obra que se realize somente com *palavras*, nem é *lição* que se dê teoricamente e muito menos conhecimento que se transmita ao *cérebro*.

Será, em realidade, resultado de um amor equilibrado, escoimado de *egoísmo*, amor de teor educativo. Será, ainda, resultado de um ambiente, no lar, de paz e harmonia, de candura e cordura, de compreensão e serenidade, de um ambiente *espírita-cristão* que Você prodigalize a seu filho, induzindo-o, sem que ele nem sempre o perceba, a substituir os defeitos de que seja ainda portador, por virtudes que, no presente, sua condição de mãe o ajudará a adquirir e desenvolver. Será, assim, por força das circunstâncias e dever de ofício, resultado de Você poder enfrentar e saber resolver situações, quaisquer que sejam, que se lhe apresentem na esteira do tempo. Seu filho acompanha-lhe os passos, os movimentos – palavras gestos, atitudes, tudo que Você faz ou deixa de fazer. É a educação pelos bons exemplos. Se é o que de bom e melhor lhe apraz passar, em benefício da estruturação do caráter dele, o mérito é todo seu e de mais ninguém. Os meios e modos de agir corretamente, de que se fizer detentor, serão marcos luminosos ao longo do percurso de sua trajetória terrena.

Mas, veja bem, se incorreto e impróprio o lastro de material que lhe foi passado, o caso muda de figura.

Como conseguir que seu filho adquira calma, se a sua postura de mãe lhe dá demonstração de irritação?

Como pretender possa ele cultivar tolerância, se Você se mostra intolerante com suas travessuras de criança e até mesmo ante peraltices de seus amiguinhos?

Como pressupor seja sincero e leal, se a surpreende faltando com a verdade?

Como intentar seja compreensivo e condescendente, se lhe nota intransigência em quantos manifestem opiniões contrárias às suas?

Como desejar desenvolva espírito de humildade, se lhe dá evidentes mostras de orgulho?

Como almejar possua senso de justiça, se freqüentes vezes repreende-o, ao invés de dispensar-lhe mais orientação e esclarecimento e, o que é pior, se ao castigá-lo nem sempre o faz por motivo justo?

Se é o que, porventura, tem feito em prejuízo da formação do caráter de seu filho – releve-me que lho diga -, a responsabilidade é toda sua e a mais ninguém deve culpar senão a si mesma. É a deseducação pelos maus exemplos. Os meios e modos de agir desacertadamente, de que ele se fizer detentor, serão espinhos e pedrouços ao longo do percurso de sua jornada terrestre.

Se a Você foi conferido o privilégio do dom da maternidade, esteja certa de que forças extraordinárias, emanadas do magnânimo Espírito de Maria – Aquela Mãe que soube colocar a Vontade de Deus acima da sua, do imensurável. Amor pelo Filho -, não de sustentar-lhe a alma tornando-a capaz de, malgrado presumíveis deficiências e fraquezas humanas, realizar junto ao rebento de seus amores os sacrifícios de sua condição materna, educando-se e educando-o.

Outro não é senão este o primordial mister de precípua finalidade de tão árdua missão, devolvendo a Deus, aformoseado e enobrecido, o filho que lhe foi confiado para, objeto de zelos e desvelos, ser trabalhado pelas suas abençoadas mãos. ■

# Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

## Trabalho

“E Jesus lhes respondeu: Meu pai obra até agora, e eu trabalho também”- (João, 5:17)

Em todos os recantos, observamos criaturas queixosas e insatisfeitas.

Quase todas pedem socorro. Raras amam o esforço que lhes foi conferido. A maioria revolta-se contra o gênero de seu trabalho.

Os que varrem as ruas querem ser comerciantes; os trabalhadores do campo prefeririam a existência na cidade.

O problema, contudo, não é de gênero de tarefa, mas o de compreensão da oportunidade recebida.

De modo geral, as queixas, nesse sentido, são filhas da preguiça inconsciente. É o desejo ingênito de conservar o que é inútil e ruinoso, das quedas no pretérito obscuro.

Mas Jesus veio arrancar-nos da “morte no erro”. Trouxe-nos a bênção do trabalho, que é o movimento incessante da vida.

Para que saibamos honrar nosso esforço, referiu-se ao Pai que não cessa de servir em sua obra eterna de amor e sabedoria e à sua tarefa própria, cheia de imperecível dedicação à Humanidade.

Quando te sentires cansado, lembra-te de que Jesus está trabalhando. Começamos ontem nosso humilde labor e o Mestre se esforça por nós, desde quando? ■

---

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 4, p.23 e 24, 18 ED. FEB.)

# Espiritismo ante o 3º Milênio

PAULO HENRIQUE D. VIEIRA

Este foi o tema central do 2º Congresso Espírita Mundial, que ocorreu em Lisboa no mês de outubro do ano que se findou, reunindo espíritas de 29 países, num acontecimento que sem dúvida nenhuma deu mais um importante passo para a consolidação do Espiritismo no Brasil e no Mundo.

Aproveitamos a temática central do 2º CEM para discorrer sobre o papel da doutrina codificada pelo grande educador lionês ante o novo milênio que se descortina para a Humanidade, marcando o início do processo de regeneração do orbe ao qual estamos vinculados.

A Doutrina Espírita veio a lume, através das mãos de Allan Kardec, numa época em que o materialismo pregava que a existência do ser humano se reduzia à matéria e pretendia que a consciência humana era fruto de mudanças físico-químicas no sistema nervoso.

Friedrich Nietzsche (1844-1900) <sup>1</sup>, filósofo alemão, numa tentativa de desacreditar o Cristianismo, afirmando que os preceitos morais do Cristo tinham perdido o poder na vida das pessoas e formulando o seu *niilismo passivo*, expressou esta concepção em sua proclamação “Deus está morto”. Amigo íntimo do compositor alemão Richard Wagner, apaixonou-se perdidamente pela mulher do musicista que representou a máxima expressão do romantismo na música européia, não sendo por ela correspondido.

Nos últimos onze anos de sua vida sofreu um desarranjo mental de que nunca se recuperou, talvez numa intercessão da Misericórdia divina para que o filósofo não se suicidasse devido a sua desilusão amorosa.

Os séculos que sucederam ao Renascimento e desembocaram no Iluminismo foram uma espécie de “crise de adolescência do pensamento humano”, numa época marcada pela retomada do desenvolvimento da ciência, do pensamento filosófico, da música, da literatura e das artes, onde pensadores sufocados pelo jugo clerical que vinha desde a Idade Média, horrorizados com as barbáries praticadas pelos tribunais da Inquisição, atribuíram à doutrina do Cristo as atrocidades praticadas pelos homens que detinham o poder religioso. Esqueciam eles que o Cristo não tinha qualquer responsabilidade pelos atos praticados pelos religiosos que não compreenderam sua doutrina ou não quiseram compreendê-la, adequando-a aos seus interesses transitórios, pois Ele mesmo disse que quem usasse a espada, pela espada morreria. (Mateus, 26:52).

Kardec, durante o desdobramento da Codificação, além de enfrentar as correntes materialistas do século XIX, teve que defrontar também com os religiosos ortodoxos, que não aceitavam a comunicabilidade dos Espíritos – uma prática que era comum nos ritos da Igreja Católica Apostólica Romana nos primórdios do Cristianismo e que foi proibida no início do século IV, no governo do Imperador Constantino.

O Espiritismo, na França, apesar dos esforços do Codificador em ressaltar o seu aspecto moral alicerçado na mensagem cristã, sempre foi observado mais no seu aspecto científico-filosófico, do que propriamente no seu aspecto religioso. E muitos grupos no Exterior e mesmo no Brasil ainda insistem neste erro.

Tal vez seja por isso que a *doutrina filosófica, de fundamentos científicos e conseqüências religiosas*, tenha se transferido da França para o Brasil, onde graças aos esforços de Espíritos como Emmanuel (um dos coordenadores espirituais do movimento literário-espírita brasileiro) através do médium Francisco

Cândido Xavier, o Espiritismo se consolidou como religião, pois segundo as palavras de Emmanuel o Espiritismo é o próprio Cristianismo redivivo. As obras de André Luiz representam um marco, em que o autor espiritual explica com clareza pormenores do mundo dos Espíritos, onde existem animais, plantas, cidades e uma vida social organizada, pois em “O Livro dos Espíritos”, as Entidades superiores deixam claro que o plano físico é uma cópia imperfeita do mundo espiritual, mas não minudenciam estes detalhes.

O intermediador humano da Doutrina Espírita afirmou que o Espiritismo nada teria a perder com o avanço da Ciência, e a própria Ciência vem confirmando as assertivas de Kardec, provando que apesar de viver no século XIX, o Codificador tinha uma visão da realidade que lhe permitiu avançar sobre seu próprio tempo.

Os Espíritos revelaram, através do sistematizador da Doutrina, que o homem possui um invólucro semimaterial, modelador do corpo físico, ao qual, chamaram de perispírito.

J. Herculano Pires cita em sua obra <sup>2</sup> que cientistas soviéticos (materialistas) da Universidade de Kirov na cidade de Alma-Ata no Kazakstão descobriram o corpo bioplásmico do homem e puderam vê-lo e fotografá-lo. Vários moribundos foram submetidos às câmaras Kirlian \* de fotografia, onde detectores de pulsações biológicas registraram a sobrevivência do corpo bioplásmico (perispírito) após a morte física. Em 1968 os cientistas russos anunciaram que não só o homem, mas os animais e vegetais possuíam, além da constituição física, um corpo energético formado de plasma biológico.

Charles Richet, médico fisiologista (Prêmio Nobel de Medicina em 1913), que mais tarde viria a ser pai da Metafísica, foi um dos cientistas a pesquisar as materializações espirituais, sendo dele a nomenclatura que deu nome à substância que se assemelha a uma massa de cor clara liberada pelos médiuns de efeitos físicos, que permite a materialização dos Espíritos desencarnados, conhecida por ectoplasma <sup>3</sup>.

O psicólogo americano Joseph Banks Rhine, que lecionava nas Universidades de Chicago, Harvard e Duke, desenvolveu extensas pesquisas experimentais sobre telepatia, clarividência e outras, chegando a afirmar que a mente não é física e sim extrafísica, fato comprovado pelas experiências com o sonambulismo magnético, onde doentes mentais em transe conseguiram resolver até cálculos matemáticos, comprovando-se que o que se encontrava em desordem era o cérebro físico, instrumento do qual o Espírito se utiliza para exteriorizar a inteligência.

A Doutrina Espírita se apresenta sob três aspectos:

- a) o das manifestações espirituais, que serviram de base para a codificação do próprio Espiritismo;
- b) os princípios e a conseqüente filosofia que delas decorrem;
- c) a aplicação desses princípios, que nos levam ao aspecto religioso do Espiritismo, que está alicerçado sobre o Evangelho de Jesus, encontrando nas suas máximas o caminho para a reforma moral e a transcendência da personalidade.

Insistir em negar o aspecto religioso do Espiritismo é entrar em choque com a própria codificação feita por Kardec. É fato patente que somos imortais, é lei a necessidade da reencarnação, mas o que adianta tudo isto desvinculado do Evangelho do Cristo?

O Evangelho de Jesus representa, pela palavra dos próprios Espíritos, "um compêndio de leis da sabedoria divina". Contestar o aspecto moral da Doutrina

Espírita é querer reduzi-la a mais uma ciência, que sequer é reconhecida pela ciência ordinária.

O entendimento do tríplice aspecto do Espiritismo descortina para o ser humano o Evangelho de Jesus em toda a sua coerência, pois são as diretrizes expostas nele que ajudarão no desenvolvimento do nosso senso moral, pois as máximas cristãs visam à educação e ao controle de nossas reações inferiores como o ódio, a vingança, a maledicência, a maldade e tantos outros sentimentos inferiores que agasalhamos dentro de nós – sentimentos, aliás, típicos em Espíritos que estão em evolução, na luta pelo aprimoramento da individualidade.

Vemos que os postulados espíritas vão-se confirmando com o aparecimento de fenômenos que surgem por assim dizer fora do Espiritismo como a TCI (Transcomunicação Instrumental) que comprova a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados, por uma via até então inédita – a eletrônica.

O mesmo ocorre com a da TVP (Terapia de Vidas Passadas) que tem feito que psiquiatras e psicólogos se rendam às evidências da reencarnação.

As experiências de quase morte (EQM), que já foram vivenciadas por pessoas do mundo inteiro, e que em alguns casos até provocam uma melhora moral na pessoa que pôde passar algum tempo entre a fronteira do mundo físico e a do mundo espiritual.

Nossa doutrina é evolucionista e em se falando de Espiritismo, “se disse a primeira palavra mas nunca se dirá a última”.

A divulgação do Espiritismo no próximo século pelo resto do mundo, além de ser inevitável, tende a trazer enormes benefícios para a Humanidade, pois o Espiritismo é a doutrina que esclarece ao homem a sua origem, o porquê da sua existência, o que ele pode esperar depois da morte física, mostrando-lhe a responsabilidade de seus atos, pois se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória para cada um de nós. Além disso, a Doutrina Espírita tende a destruir o materialismo, a acabar com o racismo gerado pelo sentimento de raça, cor e casta, uma vez que mostra que por nossa origem espiritual somos irmãos uns dos outros. Ela é o mais poderoso antídoto contra o suicídio, por deixar claro que a vida é indestrutível.

O Espiritismo provocará a maior revolução histórica no pensamento humano, como está explícito nas questões 798 e 799 de “O Livro dos Espíritos”<sup>4</sup> quando ocupar o lugar que lhe é devido no conhecimento humano, pois seus princípios morais ensinarão aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos, mostrando também que o progresso intelecto-moral na vida de todos os Espíritos é lei, tomando por exemplo Jesus, o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar até onde nos é dado conhecer, lembrando suas próprias palavras:

“Eu disse: vós sois deuses (...)”. (João, 10:34) ■

\* Espécie de câmara fotográfica que detecta a aura (irradiação perispiritual que seria uma espécie de extrapolação de eflúvios dos seres biológicos), e que é usada pelas pesquisas da efluviografia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. NIETZSCHE, Friedrich. *Enciclopédia*® Microsoft® Encarta 99. © 1993-1998.
2. PIRES, J. Herculano. *Concepção Existencial de Deus*, Editora Paidéia, 1981. P. 39
3. MONTEIRO, Benedito da Gama. *Materializações Espirituais*, Revista *Reformador*, outubro de 1995.
4. KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*, Parte 3<sup>a</sup>, q. 798 e 799, cap. VIII, item VI – *Influência do Espiritismo no Progresso*.

# A FEB e o Esperanto

## O Esperanto Como Revelação

AFFONSO SOARES

Há 40 anos, precisamente em 19 de janeiro de 1959, o médium Francisco Cândido Xavier era veículo de revelações definitivas sobre um assunto que, embora já havendo sido superficialmente abordado pelos Espíritos através de outros respeitáveis medianeiros, ainda todavia suscitava dúvidas nas mentes um tanto apegadas à interpretação radical dos textos básicos da Revelação Espírita. Com efeito, sem se atentar no fato, aliás implícito desde os primórdios da Doutrina, de que a vida nas regiões espirituais se expressa rigorosamente segundo as inúmeras gradações nascidas do estado evolutivo de seus habitantes, muitos adeptos julgavam que, além do túmulo, a comunicação entre os Espíritos se faria exclusivamente pelo pensamento, sem necessidade da linguagem articulada, caindo assim, como que por um passe de mágicas, as barreiras que na Terra separam os homens nos domínios das nações e suas respectivas línguas.

Estava reservado a um gênio da ciência das línguas, desencarnado em 1957, que em vida física, não obstante dominar 108 idiomas, vivos e mortos, dedicou-se inteiramente ao Esperanto, esclarecer o pensamento espírita a respeito do interessante assunto. E, em 1959, quando a Humanidade comemorava o centenário de nascimento de Lázaro Luís Zamenhof (15-12-1859 – 14-4-1917), o Espírito Francisco Valdomiro Lorenz, sobejamente conhecido e justamente respeitado nos círculos esperantistas do Brasil e do mundo, retorna à Terra para ditar a formosa mensagem *O Esperanto como Revelação*, segundo a qual o idioma da Fraternidade, o futuro e definitivo idioma internacional de nosso planeta, foi concebido nos planos espirituais para justamente solucionar o problema lingüístico que, nas esferas imediatas à moradia humana, constitui-se em poderoso entrave – como aqui também o é – à comunicação franca, à aproximação fraternal, à disseminação da cultura, à extinção dos preconceitos, enfim ao progresso em geral.

De início, as tentativas para a elaboração de um idioma que atendesse às necessidades do entendimento nessas regiões espirituais vinculadas à Terra não surtem o efeito desejado, até que o Espírito que, na Terra, animou a genial personalidade de Zamenhof, após meio século de esforços, cercado de competentes assessores, concebe o Esperanto, logo se estabelecendo academias nos planos espirituais das nações mais cultas do Planeta, das quais desceriam, no momento oportuno, as inspirações para os futuros círculos sustentadores do grande ideal no cenário terreno.

Impunha-se, a partir daí, a necessidade da encarnação do missionário. E Zamenhof desce à vida física, em meio às transformações que formariam as circunstâncias favoráveis ao surgimento de uma língua internacional neutra entre os homens.

Surge o Esperanto em 1887 e logo seus princípios, suas virtudes encontram eco no nascente movimento Espírito do Brasil, certamente em consonância com sagrados compromissos firmados no Espaço e endossados pelas falanges que servem a Ismael, não obstante as naturais resistências que sempre se levantam na implantação das novas idéias. Os benefícios dessa feliz associação, iniciada em 1909 pelo descortino de Leopoldo Cirne, sucessor de

Bezerra de Menezes na presidência da Federação Espírita Brasileira, têm anulado essas resistências, mas a elas se refere o Espírito Lorenz em sua bela mensagem, esclarecendo a todos com esta exortação:

"Estranha-se comumente a atitude de muitos estudiosos desencarnados, recomendando, através de canais mediúnicos, o estudo da língua internacional.

Decerto que o Esperanto não é disciplina religiosa, mas fascinante chave de percepção, descortinando filões inesgotáveis de cultura superior.

Facilitar o entendimento é ato de caridade, e construir o futuro é serviço de confiança.

.....  
Aprender Esperanto, ensiná-lo, praticá-lo e divulgá-lo é contribuir para a edificação do mundo unido.

.....  
Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do Esperanto, em simultaneidade com o esforço de restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em bases de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.

Não importa estejamos, na condição de co-idealistas do Esperanto, em sintonia com os nossos irmãos católicos, reformistas, ortodoxos, bramanistas, budistas, israelitas, xintoístas, maometanos, zoroastristas, ateus e de quaisquer outras confissões e convicções, porquanto as correntes de idéias, como as fontes de níveis diversos que desaguam invariavelmente no mar alcançam sempre o oceano da realidade imutável, em cujas águas as advertências da evolução nos impõem o reconhecimento da própria humildade ante a grandeza da vida, com a impersonalização de nossa fé.

Desfraldemos, assim, o estandarte verde por símbolo da união!

Em qualquer idade, aprendamos!

Incompreendidos, prossigamos!

Alegres, perseveremos!

Esperanto quer dizer "o que espera".

Marchando e servindo, crendo e amando, imperturbáveis, esperaremos."

Aí temos, meus irmãos, claramente expresso, o papel do Esperanto na sua associação com Espiritismo e o Evangelho: facilitar o entendimento, prevenir contra o sectarismo, aproximar os homens sobre o terreno da tolerância, unir, congregar, acima de todas e quaisquer fronteiras, com base no respeito mútuo.

Está em exame, nos círculos editoriais da CAPEMI e da Sociedade Lorenz, a possibilidade de se editar um opúsculo contendo a mensagem *O Esperanto como Revelação* em sete idiomas, para divulgá-la principalmente entre espíritas de outras terras. As traduções em esperanto, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano já estão prontas, aguardando o resultado do exame, sendo absolutamente certo que uma tal iniciativa dará excelentes frutos para ambos os ideais, esperantista e espírita.

O leitor que deseja conhecer a íntegra da mensagem de Francisco Valdomiro Lorenz pode adquirir o livro "Esperanto kiel Revelacio" ("O Esperanto como Revelação"), obra bilíngüe em esperanto e em português. A tradução para a língua internacional foi feita pelo competente esperantista brasileiro, Benedicto Silva, de São José do Rio Preto (SP), e a edição é do Instituto de Difusão Espírita (IDE), de Araras (SP). Compõe também a obra uma excelente biografia de Francisco Valdomiro Lorenz, com ilustrações fotográficas, da autoria de Ney da Silva Pinheiro, e um estudo sobre Francisco Cândido Xavier, da autoria de Elias Barbosa. •

## A FEB e a Divulgação da Doutrina

**A** FEB vem desenvolvendo trabalhos na divulgação da Doutrina Espírita, complementares à edição dos livros e da revista REFORMADOR:

**DIVULGAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**- a partir do Brasil, via Internet, operando em franco progresso. A FEB mantém uma Home Page (<http://www.febrasil.org.br>), estando disponíveis gratuitamente os livros básicos da Doutrina em inglês, francês, espanhol, além do português.

**REVISTA REFORMADOR** – edição mensal eletrônica, também disponível, gratuitamente.

**LIVRARIA VIRTUAL DA FEB** – pelo mesmo endereço pode o leitor adquirir nossos livros até por pagamento eletrônico. Bons livros espíritas são, agora, acessíveis no mundo inteiro, com a maior presteza e comodidade.

**VÍDEO** – “O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje” – uma visão panorâmica da Doutrina e do Movimento Espírita, com 55 minutos de duração e grande qualidade de produção, realizado em parceria com a Produtora MPC. O vídeo continua sua trajetória de sucesso e também pode ser adquirido pela Livraria Virtual.

**CD-ROM** – intitulado “A CODIFICAÇÃO”, produção negociada e autorizada pela FEB, contendo as obras básicas em português. Esta útil ferramenta de trabalho facilita muito o estudo da Doutrina Espírita e o preparo de artigos, palestras, exposições, graças aos recursos da informática, como o hipertexto, por exemplo. Pode ser adquirido através de A Palavra Digital – Caixa Postal 55051, CEP 22732-970, telefone (021) 9916-2396.

**MÚSICA** – até o momento já foram gravadas 124 músicas cantadas, de diversos autores, sob a supervisão do DIJ – Departamento de Infância e Juventude – setor Brasília. Destinam-se à utilização nos programas de Evangelização Infanto-Juvenil dos Centros Espíritas e vêm tendo excelente acolhida. Noventa dessas músicas existem também em versão instrumental. Todas estão publicadas em partituras cifradas. Se o leitor atua nessa área do movimento Espírita, só tem a ganhar adquirindo diretamente do DIJ, que, além da música, oferece excelente material didático de apoio ao trabalho nos Centros Espíritas. Escreva, pedindo informações, ao DIJ/FEB, Av. L-2 Quadra 603, Conj. “F” – Brasília – DF CEP 70830-040. Telefone-Fax: (061) 226-2688.

A FEB, além de suas múltiplas atribuições, dedica-se especialmente à divulgação do Espiritismo e ao apoio aos trabalhos do Movimento Espírita no Brasil e no Exterior, utilizando os progressos da comunicação material para a difusão da Doutrina Espírita e a sementeira da “idéia espírita”, preparando assim a colheita do amanhã com as ações de ontem e de hoje. •

# **FEB – Conselho Federativo Nacional**

## **Súmula da Reunião Ordinária**

Realizada em Brasília no período de 6 a 8 de novembro de 1998

### **1 – Abertura**

#### **1.1 – Prece inicial**

Às nove horas do dia 6 de novembro de 1998, na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, saudou os Representantes das Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional: as Federativas Estaduais e do Distrito Federal, a Cruzada dos Militares Espíritas, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE).

A seguir, convidou a todos para a prece inicial.

#### **1.2 – Palavra do presidente do CFN**

*(Texto publicado em REFORMADOR de jan/99 (p.3-6) com o título **Falando ao Movimento espírita**).*

### **2 – Expediente**

#### **2.1 – Análise e aprovação da ata da Reunião realizada no período de 7 a 9 de novembro de 1997**

Colocada em votação, a ata em referência, publicada na revista REFORMADOR dos meses de junho, julho e agosto de 1998, foi aprovada sem ressalvas, por unanimidade.

Gilson de Albuquerque Alves, representante da Federação Espírita do Estado de Alagoas, manifestou, primeiramente, a honra da Federativa de mais uma vez estar ali presente na reunião do CFN. Em seguida, leu carta do Presidente da Entidade, Manuel Coelho Neto, endereçada ao Presidente Juvanir Borges de Souza e aos Conselheiros, justificando a sua ausência à reunião por motivo de saúde e formulando votos de pleno êxito para o evento.

### **3 – Ordem do Dia**

#### **3.1 – Ensino Religioso nas Escolas**

*Análise do assunto e das providências decorrentes do parecer de inconstitucionalidade da Lei nº 9.475, de 22-7-97 – DOU de 23-7-97.*

O Presidente Juvanir Borges de Souza assinalou que este assunto fora tratado no ano anterior pelo Conselho, quando se decidiu pelo estudo da possibilidade da argüição de inconstitucionalidade da Lei nº 9.475, de 22-7-97, que regula o ensino religioso nas escolas, tendo sido incumbido de tratar dessa matéria o nosso confrade Weimar Muniz de Oliveira, Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás.

Fazendo uso da palavra, o Presidente da FEEGO referiu-se às providências adotadas para reunir a documentação necessária a fim de suscitar a argüição de inconstitucionalidade da mencionada lei. Assinalou que, após os estudos realizados, chegara à conclusão da conveniência de se provocar o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), uma vez que, dentre

os órgãos competentes para aguir a inconstitucionalidade de lei junto ao Supremo Tribunal Federal, na forma da Constituição, a OAB, por não estar vinculada diretamente aos Poderes da República, poderia ter uma atuação mais independente. Assim, foi elaborada petição – assinada pela FEB e outras Instituições Espíritas – a ser dirigida ao referido órgão. O Dr. Reginaldo Oscar de Castro, presidente do Conselho Federal da OAB, consultado, deixou claro, todavia, o seu entendimento de que a nossa pretensão não preenche o pressuposto de admissibilidade perante o Supremo Tribunal, predispondo-se, no entanto, a encaminhar a referida petição à Comissão de Constitucionalidade. Ao que sabemos hoje, o parecer da Comissão foi negativo. Essa decisão, porém, ainda vai passar por um órgão revisor dentro do próprio Conselho da OAB.

O Presidente Juvanir assinalou que, conforme relato do Presidente da FEEGO, foram adotadas todas as providências que se faziam necessárias para o encaminhamento do assunto, e que nos restava aguardar o desfecho da matéria na OAB, ressaltando, ainda, que a complexidade da questão, propiciando a existência de interpretações divergentes sob o ponto de vista jurídico, dificulta o seu deslinde. Afirmou que a nossa posição é envidar todos os esforços para fazer prevalecer a liberdade do ensino religioso.

Vários representantes se manifestaram ratificando o posicionamento contrário à imposição, ainda que indireta, do ensino religioso nas escolas, com pagamento dos professores pelos cofres públicos.

O representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Antonio Cesar Perri de Carvalho, disse da urgência de se abrir uma nova frente de trabalho, desta feita junto ao Conselho Nacional de Educação, órgão normatizador das questões atinentes ao ensino. Esse Conselho marcou para dezembro o término do prazo para tomar a sua decisão sobre o ensino religioso nas escolas. Assim, propunha que se fizessem gestões perante esse Conselho no sentido de se colocar o posicionamento do CFN sobre o assunto.

**Deliberação:** Colocada em votação, a proposta de São Paulo foi aprovada por unanimidade.

O representante de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira, sugeriu, ainda, que a FEB elabore texto orientando as Casas Espíritas no sentido da facultatividade do ensino religioso nas escolas.

O Presidente Juvanir acolheu a sugestão, dizendo que a FEB publicará, em REFORMADOR, uma nota esclarecedora sobre o assunto, mas que as Federativas poderiam fazer gestões junto aos Conselhos Estaduais de Educação, a fim de que a imposição do ensino religioso não antiga tão intensamente o movimento Espírita como vem acontecendo. Registrou ainda que, ante a ausência de uma definição sobre o assunto, a luta prosseguirá e, numa próxima reunião do Conselho, munidos de maiores informações sobre as providências adotadas, voltaremos a essa questão.

Ao final dos trabalhos do CFN, o Vice-Presidente Altivo Ferreira deu conhecimento, ao Plenário, do texto da nota esclarecedora ao Movimento Espírita sobre essa matéria, redigida pela comissão formada por representantes de Goiás, São Paulo, Pará e FEB, a ser publicada em REFORMADOR. [o Texto sobre Ensino Religioso foi publicado na edição de dezembro/98, p. 365.]

### 3.2 – Aborto

*Informações da Comissão designada na reunião anterior para estudar o assunto e elaborar um documento que contenha o ponto de vista espírita sobre o aborto e que esclareça a opinião pública e as autoridades constituídas sobre a matéria.*

O Presidente iniciou este tópico da pauta lembrando aos Conselheiros que, no ano anterior, fora nomeada uma Comissão integrada por Marlene Rossi Severino Nobre (Associação Medico-Espírita do Brasil); Júlia Nezu Oliveira (USE-SP) e José Raimundo de Lima (Federação Espírita Paraibana), para tratar desse assunto, que está em tramitação no Congresso Nacional. Ressaltou que as suas perspectivas legislativas não são muito favoráveis tendo em vista a existência de campanhas em favor do aborto movidas por várias correntes de pensamento. Em seguida, ao tempo em que registrou a ausência da Dra. Marlene Nobre, impossibilitada de comparecer ao CFN em virtude de compromisso assumido no Nordeste para o mesmo período, deu a palavra a Júlia Nezu Oliveira para trazer os resultados dos estudos feitos acerca da matéria.

Júlia Nezu assinalou que foram redigidos três documentos sobre o assunto, já encaminhados à mesa diretora dos trabalhos para análise do CFN: um de autoria de Marlene Nobre, em que se demonstram as *razões científicas contra o aborto*; e dois de sua autoria, contendo, o primeiro deles, um estudo sobre *a lei que regula o aborto no Brasil*, bem como a abordagem da questão do aborto à luz da Doutrina Espírita; e, o segundo, o esboço de um *Manifesto Espírita sobre o aborto*. Destacou a pressão exercida pela mídia, principalmente a televisão, em favor do aborto, o que tem provocado o receio generalizado, entre políticos e religiosos de se envolverem diretamente em campanhas contra a sua descriminalização. Sugeriu que seja realizado um trabalho de conscientização no meio espírita sobre a questão do aborto, haja vista que não existe ainda uma unidade de pensamento entre os espíritas quando se trata do aborto eugênico, ou do aborto nos casos de estupro. Solicitou, por fim, que o Conselho examine os documentos apresentados e que, mais tarde, ainda no transcorrer da reunião, sejam discutidas as providências a serem adotadas a respeito desse assunto, o que foi aprovado pelo Plenário.

José Raimundo de Lima ressaltou as dificuldades da abordagem do tema em virtude até mesmo de interesses comerciais envolvidos. Aventou a possibilidade de se mover uma Ação Civil Pública para impedir qualquer tipo de ação que venha a contrariar o artigo 5º da Constituição Federal, que garante a inviolabilidade do direito à vida. Ressaltou, ainda, a importância do lançamento de um Manifesto Espírita, como proposto, que seria uma forma de o Movimento Espírita levantar a voz contra a propaganda generalizada existente em favor do aborto.

O representante da AME-Brasil, Roberto Lúcio Vieira de Souza, na qualidade de convidado à reunião do CFN, fez uso da palavra, tecendo comentários a respeito do documento elaborado pela Dra. Marlene Severino Nobre, que contempla as *razões científicas contra o aborto*, ressaltando, ainda, que os pontos da luta contra o aborto geralmente se vinculam ao aspecto religioso da questão. Se não tomamos o cuidado de buscar bases científicas que comprovem uma realidade transcendente ao corpo físico, estaremos sempre vivendo esse problema de grupos que tentam constantemente aprovar a lei do aborto.

Falaram a respeito do assunto vários representantes, ressaltando todos a importância de uma ação conjunta do Conselho Federativo Nacional contra o aborto. A idéia do lançamento urgente de um manifesto ao público em geral foi

bem acolhida no Plenário, embora, na opinião geral, não se pudessem incluir neste documento, pela sua necessária concisão, todos os aspectos abordados nos dois outros documentos trazidos a exame do CFN pela Comissão, a saber. *A lei que regula o aborto no Brasil e Razões científicas contra o aborto.*

À vista das palavras dos representantes, o Presidente Juvanir Borges de Souza colocou em votação a seguinte proposta:

*“Que o Manifesto Espírita sobre o aborto, proposto pela Comissão instituída pelo CFN para tratar desse tema, seja aprovado pelo Plenário, sem prejuízo dos adendos que possam vir posteriormente e que ficarão a cargo da própria Comissão”.*

O Manifesto foi aprovado por unanimidade. [Publicado em REFORMADOR de dezembro/98, p. 372-373].

Solicitou ainda à Comissão que elabora uma síntese do documento, de autoria da Dra. Marlene Nobre, intitulado Razões científicas contra o aborto, para publicação em REFORMADOR e em outros órgãos da imprensa espírita.

### **3.3 – 1º Congresso Espírita Brasileiro – 2 a 5 de outubro de 1999 \* - Goiânia - GO**

- *Realização da Federação Espírita Brasileira e apoio operacional da Federação Espírita do Estado de Goiás.*
- *Estruturação, Preparação, Divulgação e Realização.*

O Presidente Juvanir informou ao CFN que, no dia anterior, o Conselho Diretor da FEB estivera reunido para tratar do assunto. Ressaltou que o Congresso terá caráter nacional, devendo interessar a todo o Movimento Espírita do Brasil, e que a sua data coincide com as comemorações do cinquentenário do Pacto Áureo. Pediu sugestões a todos com relação ao tema que deverá ser desenvolvido no evento. Esse tema deve ser sintético, refletindo o objetivo do Congresso, que é comemorar o Pacto Áureo, tratar da Unificação, do trabalho do Movimento Espírita organizado. Apresentou ao CFN as decisões tomadas pelo Conselho Diretor da FEB na reunião acima referida e que são as seguintes: a) a Comissão Organizadora do Congresso deve ser composta por três Vice-Presidentes da FEB, por três membros indicados pelo CFN e pelo Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, além do Presidente da FEB, que coordenará a Comissão; b) são atribuições dessa Comissão: 1. Definir a programação do Congresso; 2. Designar a Comissão Executiva do Congresso, atribuindo-lhe as funções; 3. Supervisionar o trabalho da Comissão Executiva e toda a realização do Congresso.

Vários representantes se manifestaram oferecendo sugestões quanto ao tema do Congresso, ficando acordado que a Comissão organizadora receberá todas essas sugestões e outras que porventura surgirem sobre o assunto.

Após indicados pelo CFN dos seus representantes para integrarem a Comissão Organizadora do Congresso, ficou a mesma assim constituída: Coordenador: Juvanir Borges de Souza (FEB); membros: Nestor João Masotti, Altivo Ferreira e Cecília Rocha (FEB); Gerson Simões Monteiro (USEERJ); Antonio Cesar Perri de Carvalho (USE-SP); Éder Fávaro (ABRADE); e o Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO).

### **3.4 – Conferência Espírita Brasil-Portugal, em Salvador, Bahia, no período de 16 a 19 de março do ano 2000, comemorativa dos 500 anos do descobrimento do Brasil, conforme proposta da Federação Espírita do Estado da Bahia.**

O Presidente do CFN discorreu sobre a idéia central dessa Conferência, que é a comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, ressaltando o seu significado para a divulgação do Espiritismo no Brasil e no Mundo. Assinalou ainda que a Comissão organizadora da Conferência Espírita Brasil-Portugal poderia ser estruturada nos mesmo moldes da Comissão organizadora do 1º Congresso Espírita Brasileiro.

O Vice-Presidente da FEB, Nestor João Masotti, fez um breve relato de como surgira a concepção desse evento, informando ao Conselho que a idéia inicialmente trazida pela representação da Bahia, na reunião da Comissão Nordeste de 1998, foi de que se realizasse no Brasil, no período comemorativo dos 500 anos do seu descobrimento, o 3º Congresso Espírita Mundial. Levando-se em conta, todavia, que o 3º Congresso Espírita Mundial, a ser realizado pelo Conselho Espírita Internacional, já estava programado para o ano 2001, na Guatemala, cogitou-se da realização de um encontro de âmbito internacional no ano 2000, na Bahia, para marcar a importância do acontecimento. Esse encontro seria denominado “Conferência Espírita Brasil-Portugal”. Em seguida, salientou a conveniência da participação cada vez maior dos espíritas brasileiros no movimento Espírita Mundial, dizendo que esse evento, no Brasil seria uma ótima oportunidade para isso. Assinalou que, no que diz respeito ao convívio entre os espíritas brasileiros e portugueses, nós temos a unidade de idioma, facilitando a comunicação. Esse encontro na Bahia ensejaria ainda a possibilidade de participação dos espíritas portugueses que vivem na África. É um trabalho meritório, de âmbito internacional, e que deverá trazer uma repercussão muito positiva em termos de difusão da Doutrina Espírita. Em se referindo ao apoio do Conselho Espírita Internacional ao evento, esclareceu que o assunto só não foi encaminhado à reunião do CEI, realizada em Lisboa, em outubro do corrente ano, porque não havia uma manifestação explícita da Federação Espírita Portuguesa concordando em participar desse encontro, o que só ocorreu posteriormente. Mas o assunto poderá ser levado à próxima reunião do CEI, a realizar-se em outubro de 1999, com tempo ainda de ensejar a participação do Conselho Espírita Internacional nesse evento, fortalecendo a sua realização.

### **3.5 – Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil**

*Informações sobre o seu trabalho e a comemoração de seus 20 anos*

### **3.6 – Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

*Informações sobre o seu desenvolvimento*

A Vice-Presidente Cecília Rocha, assumindo a palavra, ressaltou, primeiramente, que a avaliação da Campanha permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e da Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é realizada por meio das reuniões das Comissões Regionais. Assim, passava a ler e comentar o relatório sobre o assunto redigido pelas companheiras Rute Ribeiro e Maria Túlia Bertoni, que, em nível nacional e dentro das Comissões Regionais, se encarregam, respectivamente, dessas Campanhas.

Rute Ribeiro, diretora da FEB, registrou que a Subcomissão do DIJ, nas Comissões Regionais, desenvolveu atividades de análise e estudo de temas importantes para melhorar o trabalho de Evangelização nas diferentes regiões. Na

região Nordeste, a Subcomissão do DIJ elaborou o assunto “Preparo do Evangelizador para atuar junto ao Evangelizando socialmente carente”. Os trabalhos apresentados retrataram uma realidade analisada por meio de pesquisas e questionários feitos nas comunidades carentes atendidas pelas Casas Espíritas, objetivando conhecer melhor a clientela-alvo, seus interesses e necessidades e avaliar adequadamente as dificuldades dos Evangelizadores. Com base nessa análise, foram propostos alguns temas e atividades importantes para melhorar o preparo do Evangelizador que lida com esse grupo. Esse tema continuará a ser examinado em 1999, já com os resultados dos estudos feitos pelas Federativas da região. Na Comissão Regional Sul, a Subcomissão do DIJ analisou “A Formação do Evangelizador nos aspectos: a) Doutrinário; b) Pedagógico; c) Psicológico; d) Formação a distância”. Nesses estudos ficou marcada a preocupação dos Estados de realizarem treinamentos que não abordem, unicamente, a parte técnica do processo de ensino-aprendizagem, mas que vejam o Evangelizador como um Espírito reencarnado, precisando de apoio e orientação para trabalhar o autoconhecimento, a fim de melhor se relacionar como Evangelizando. Para 1999, o estudo será uma continuação do tema de 1998 e se intitulará “Capacitação do Evangelizador, com Ênfase na educação do sentimento”. Na Comissão Regional Norte, a Subcomissão do DIJ discutiu “A importância do estudo da Doutrina para o trabalho de Evangelização”. Os Estados apresentaram as atividades que vêm realizando para melhor capacitar o Evangelizador no aspecto doutrinário. Dentre elas foi destacada a obrigatoriedade de o Evangelizador estar ligado a um grupo de estudo, e os cursos de preparação de Evangelizadores contarem com um módulo específico para o estudo da Doutrina Espírita. O tema para a reunião de 1999 será “Análise das estratégias desenvolvidas pelas Federativas para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os trabalhadores da Evangelização e os demais trabalhadores da Casa Espírita”. Na Comissão Regional Centro, a Subcomissão do DIJ analisou o tema “A importância do relacionamento do DIJ com os demais Departamentos da Federativa ou do Centro Espírita”. Os DIJs consideraram esse esforço de integração um experiência positiva, tendo havido um grande crescimento de suas atividades, quando procuraram conhecer a realidade das Casas Espíritas nos trabalhos que envolvem outros Departamentos, e se juntar aos demais setores do Centro para traçar, em conjunto, planos de trabalho. Em 1999 será mantido esse mesmo tema.

Ao longo de todos esses anos de trabalho conjunto nas Comissões Regionais podem-se avaliar os avanços realizados pelas Federativas em vários aspectos: a) conscientização da importância dessas reuniões, haja vista a presença de pessoas que realmente representam o DIJ; b) melhoria da qualidade na elaboração dos temas a serem discutidos; c) empenho em trazer os assuntos para o estudo sempre embasados na realidade do Estado; d) preocupação de atender todo o Estado e não só a Capital; e) intensificação de cursos e treinamentos com vistas à melhoria da qualidade de trabalho; f) preocupação quanto à preparação doutrinária do Evangelizador e à valorização do sentimento no relacionamento Evangelizador-Evangelizando.

Em seguida, Cecília Rocha apresentou o relato elaborado por Maria Túlia Bertoni, que se referiu à Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, assinalando que as atividades da Subcomissão do ESDE nas Comissões Regionais, no ano de 1998, desenvolveram-se de acordo com 9º calendário preestabelecido, sempre em consonância com as solicitações das próprias Federativas. Esse calendário previa, relato dos Monitores de suas atividades em sala de aula; organização de um curso básico para recrutamento de candidatos a Monitores; e realização de um curso para preparação de Multiplicadores do

ESDE, desenvolvido na Comissão Regional pelos participantes da Subcomissão. Esse calendário foi cumprido integralmente e as atividades avaliadas obtendo-se resultados satisfatórios. Ficaram estabelecidas as seguintes tarefas para 1999: Comissão Regional Nordeste: “Fundamentos da avaliação – suas técnicas e recursos”; Comissão Regional Sul: “Sugestões para dinamização da tarefa do ESDE, priorizando a ação do Monitor”; Comissão Regional Norte: “Contribuição do ESDE no trabalho de Unificação do Movimento Espírita”; Comissão Regional Centro: “Metodologia de ensino – importância do estudo, como estudar, seleção de obras, técnicas de pesquisa bibliográfica”. Nessa ocasião, a FEB solicitou às Federativas um levantamento de dados estatísticos do ESDE.

Ao término do ciclo das Regionais do ano de 1998, pôde-se chegar às seguintes conclusões: a) as Federativas demonstram, em geral, um grande empenho na preparação e reciclagem dos Monitores; b) as Federativas estão realizando cursos, treinamentos, jornadas para seus Monitores, visando a melhor capacitá-los para o desempenho da sua tarefa; c) houve participação, nas reuniões, de representantes de todas as Federativas que compõem as Regionais; d) as tarefas anteriormente programadas foram apresentadas por escrito, o que demonstra uma conscientização maior a respeito da sua importância; e) a utilização do Programa da FEB, nas reuniões do Estudo Sistematizado, por quase todas as Federativas facilitou o trabalho desenvolvido nas Comissões Regionais; f) as Federativas demonstraram grande interesse no material relacionado às atividades desenvolvidas pelo Campo Experimental da FEB, em Brasília, distribuído a título de subsídio; g) os trabalhos das Comissões Regionais repercutiram positivamente junto às Federativas, tanto que a FEB foi convidada para participar de cursos e encontros realizados por essas instituições; h) deverão ser desenvolvidas estratégias que visem à sensibilização dos Dirigentes das Casas Espíritas quanto à importância do seu apoio e participação no desenvolvimento das atividades do ESDE.

Em resposta a questões levantadas em plenário Cecília Rocha fez, a seguir, oportunos esclarecimentos a respeito do entrosamento, no ESDE, do jovem egresso da Juventude Espírita, enfatizando a necessidade da adequação da metodologia de ensino utilizada no ESDE, para atender não só a esse jovem, proveniente da Juventude, mas também aos demais participantes. A questão não é de alteração dos Programas de Estudos do ESDE, salientou, mas de uso de método apropriado, o que requer uma melhor capacitação do Monitor do ESDE para executar a sua tarefa.

Ressaltou, ainda, que nem sempre o Movimento Espírita proporciona à Evangelização Espírita Infante-Juvenil o apoio indispensável para a boa execução da sua tarefa. Algumas Federativas se manifestaram sobre o assunto, destacando os trabalhos desenvolvidos, no seu âmbito de ação, em apoio à Evangelização Espírita da Criança e do Jovem, e também ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Assinalou-se também que o Movimento Espírita já vem colhendo os frutos do trabalho da Evangelização Infante-Juvenil pela integração do jovem oriundo da Juventude nas diversas áreas de atuação desse Movimento.

Finalmente, o Presidente, Juvanir disse da sua satisfação em ouvir o depoimento das Federativas acerca da intensificação do apoio à infância e à juventude, uma vez que o trabalho da Evangelização Infante-Juvenil é uma das prioridades do Movimento Espírita, devendo ser alvo de preocupação constante dos seus Dirigentes.

### **3.7 – Campanha de Divulgação do Espiritismo**

#### **Relato de experiências específicas realizadas pelas Entidades-membro do CFN sobre:**

- O constante trabalho federativo de visitas, contatos, encontros e demais tarefas de apoio ao Centro Espírita, como atividades fundamentais na sustentação da Campanha;
- A preparação de trabalhadores para as atividades federativas;
- A utilização dos veículos de comunicação nas tarefas de difusão doutrinária.

O Presidente disse que a Campanha de Divulgação do Espiritismo vem-se desenvolvendo com sucesso por todo o Brasil e já repercute no Exterior, haja vista que o Conselho Espírita Internacional, como é do conhecimento de todos, aprovou os textos dessa Campanha, sem embargo de algumas adaptações, que se fizeram necessárias para a sua implementação em nível internacional.

Em seguida, foi dada a palavra aos representantes para suas observações a respeito do assunto.

Pôde-se constatar o empenho das entidades que integram o CFN no sentido de aprimorarem cada vez mais os meios de divulgação da Doutrina Espírita, usando de todos os recursos de que dispõem para que a Campanha atinja o maior número possível de pessoas, conforme já noticiado na reunião do CFN de 1997.

Ressaltou-se que o instrumento básico da Campanha de Divulgação do Espiritismo são os *folders* “Conheça” – destinado ao público em geral – e “Divulgue” – direcionado aos trabalhadores espíritas. Esses *folders* têm sido trabalhados de diversas formas e em todos os tipos de reuniões e eventos, atingido-se resultados promissores no tocante à divulgação da Doutrina Espírita.

O tema Campanha continua a ser tratado nas reuniões de dirigentes espíritas promovidas pelas Federativas, em artigos e notícias da imprensa espírita e não espírita, em programas de rádio e de televisão, em seminários e palestras, dentro e fora do Movimento Espírita, e em feiras de livros. Salientou-se a distribuição organizada de livros espíritas às bibliotecas e ao público em geral. Destacou-se ainda a divulgação da Campanha pela *Internet*, e o esforço de parceria entre algumas Federativas, em benefício da divulgação da Doutrina Espírita.

No âmbito da Campanha de Divulgação do Espiritismo tem sido também trabalhada a questão da “preparação de trabalhadores espíritas para as atividades federativas” – que é um outro segmento importante da própria Campanha -, com a realização de seminários relativos a esse tema, em que se enfatiza a necessidade de conhecimento, pelos trabalhadores espíritas, dos textos de orientação do trabalho de Unificação – emanados do Conselho Federativo nacional – além da realidade do Movimento Espírita não só no âmbito nacional, mas também na esfera estadual em que milita o trabalhador. Em reforço à necessidade dessa preparação, o Vice-Presidente Nestor Masotti ressaltou que, sem a conscientização, pelos trabalhadores espíritas, de tudo aquilo que deve ser feito e como deve ser feito, na área federativa, fica difícil alcançar a União em torno do trabalho de Unificação.

Enfim, os relatos apresentados pelas Federativas acerca deste tópico da pauta demonstraram os esforços desenvolvidos em todo o Brasil no sentido da divulgação da Doutrina Espírita, com a ampliação paulatina e ordenada do seu campo de abrangência, que envolve não apenas o público interno das Casas Espíritas, mas o grande público. •

---

\* A data do Congresso foi posteriormente alterada para 1º a 3 de outubro de 1999.

(Continua no próximo número)

# Idalinda de Aguiar Mattos

ANTONIO LUCENA

**R**etornou à Espiritualidade no dia 22 de janeiro de 1999, no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Catete, onde fora internada em virtude de uma queda com fratura do fêmur, no dia 31 de dezembro de 1998. Estava bem melhor, pronta para regressar ao lar, quando foi vítima de uma embolia cerebral, que a levou à desencarnação. O enterro de seu corpo ocorreu no Cemitério de São Francisco Xavier no bairro do Caju, com grande acompanhamento.

Idalinda de Aguiar Mattos nasceu no dia 12 de outubro de 1913, na cidade do Rio de Janeiro. Filha de Joaquim Ferreira de Aguiar e D. Isabel Rosa Brandão de Aguiar. Realizou apenas o curso primário, na Escola Argentina, em São Cristóvão, porém, era autodidata.

Casou-se, no dia 25 de abril de 1933, com Armando de oliveira Silva Mattos. Tiveram apenas um filho, Armando de Aguiar Mattos (médico), já desencarnado. Criou vários adotivos. Tem dois netos: Mônica e Alexandre.

Apesar de filha e neta de espíritas, optou pelo Catolicismo. Tornou-se espírita porque a sua mediunidade se manifestou em 1931, quando passou a freqüentar um Grupo Espírita Familiar, por dois anos consecutivos. Em 1934 (já casada), morando em Nova Iguaçu, iniciou seus estudos doutrinários com o Professor Leopoldo Machado, no Centro Espírita “Fé, Esperança e Caridade”.

Iniciou-se na divulgação radiofônica ao lado de João Pinto de Souza, em 1937, continuando depois com Geraldo de Aquino.

Com Marília Barbosa e um grupo de abnegadas companheiras fundou, em 1938, em Nilópolis, a Associação Espírita “Seara de Jesus”, onde assumiu o cargo de 1º Tesoureiro; com Marília Barbosa e Leopoldo Machado fundou a Instituição “Lar de Jesus”, para meninas órfãs, assumindo o cargo de Secretário; em 1941, foi eleita Vice-Presidente do Grupo Espírita “Preito a Jesus”, em Anchieta; de 1944 a 1945 ocupou o cargo de Presidente do Grupo Espírita “Bezerra de Menezes”, no bairro do Irajá; em 1945 fundou a Instituição Espírita “Cooperadoras do Bem Amélie Boudet”, com Jaime Rolemberg de Lima, em Vila Isabel, com finalidade de evangelizar detentos e amparar suas famílias. Em 1947 Aurino Barbosa Souto convocou-a para a Diretoria da Liga Espírita do Brasil, onde assumiu a direção do Departamento de Educação da entidade. Além das quatro Escolas mantidas pela Liga, tomou a responsabilidade de evangelizar crianças, criando as Aulas de Moral Cristã em diversas Casas Espíritas. Mais tarde foi diretora do Departamento de Assistência ao Presidiário da USEERJ (União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro).

De 1956 a 1988, Idalinda de Aguiar Mattos fundou 16 Escolas Espíritas nas Unidades Prisionais; 14 no Rio de Janeiro e duas nas cidades de Cuiabá (MT) e Pelotas (RS).

Em 1967, fundou o “Lar de Amélie Boudet”, para assistir filhos de presidiários. Cinco anos depois, o “Lar” sofreria solução de continuidade por absoluta falta de recursos. Em 1961 aprendeu o alfabeto Braille, para lecionar nas Unidades Prisionais do Rio de Janeiro, e com a ajuda de seus alunos transcreveu, para a Sociedade de Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), cerca de 15 obras. Nesse mesmo período (61-66), foi eleita Secretária da Comissão Bibliográfica da SPLEB.

Médium consciente de seus deveres, possuía a mediunidade de

psicofônica, psicográfica, auditiva e de cura. Era muito inspirada quando assumia a tribuna na tarefa do “Ide e Pregai”. Escreveu para diversos órgãos da Imprensa Espírita como *Mundo Espírita*, *A Flama Espírita*, *Correio Fraternal do ABC*, *Aurora*, *Pernambuco Espírita*, *Despertador* e tantos outros.

De sua bibliografia constam: “Fatos e Comentários”, 1955; “A Mulher no Lar e na Sociedade”, 1967; “Conversando com Você”, 1970; “Curas através do Ectoplasma”, 1982. Todos esgotados.

Foi membro do Conselho Superior da Liga Espírita do Brasil, do Solar Bezerra de Menezes e da Fundação Cristã Espírita Cultural “Paulo de Tarso”.

Um de seus artigos, publicado em *Flama Espírita* e no jornal *O Dia*, constou dos Anais da Assembléia Legislativa do antigo Estado da Guanabara. Lido e comentado pelo deputado Átila Nunes Filho na Assembléia e publicado no *Diário Oficial* de novembro de 1972.

Juntamente com Deolindo Amorim, Antônio Paiva Melo, Ruth Sant’Anna, J. Alves de Oliveira, Carlos de Brito Imbassahy, Alberto de Souza Rocha e muitos outros idealistas, participou da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), dando o máximo de si. No IX Congresso da ABRAJEE apresentou tese, muito aplaudida e aprovada, sobre a promoção do estudo espírita nos estabelecimentos penais.

Esteve a serviço da Doutrina em muitas cidades brasileiras. Em 4 de maio de 1986, a Instituição “Legionárias de Maria” prestou-lhe significativa homenagem no Dia das Mães, considerando-a a “Mãe do Ano” pelo seu belo e perseverante trabalho de “mãe dos encarcerados”.

Espírita afeiçoada ao Bem, diligente, honesta, sincera em todas as suas iniciativas, formou em torno de si vasto círculo de amizade e de admiradores da sua obra. Além de seu trabalho socorrista, possuía notável capacidade de comunicação na difusão do Espiritismo, por todos os meios e formas. Podemos dizer, sem qualquer receio de errar: Idalinda de Aguiar Mattos teve uma vida missionária, toda dedicada aos necessitados em geral, e aos sofredores. ■

# Os Bibliotecários e a Reclassificação do Livro Espírita

No dia 6 de fevereiro de 1999, cerca de 20 pessoas se reuniram no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, em Campinas, para formar a Comissão de Trabalho a fim de montar uma proposta a ser apresentada à CDD (Comissão Decimal Dewey), para melhor classificação do livro espírita. Atualmente, a literatura espírita está equivocadamente classificada entre as Ciências Ocultas, perante os sistemas internacionais de classificação bibliográfica. Tratando-se de um assunto técnico, fazia-se necessário, pois, que técnicos cuidassem do assunto e, por isso, foi reunida uma equipe de bibliotecários da USP, da UNICAMP, da USP de São Carlos, bibliotecária de Londrina, Paraná, e alguns professores e estudiosos do Espiritismo.

A Federação Espírita Brasileira, ao tomar conhecimento desta movimentação, desde o ano passado, manifestou oficialmente seu total apoio, no que foi seguida pela USE-SP, FEESP e ADE-SP, constituindo assim a Comissão Central deste importante empreendimento doutrinário. Oportunamente, a previsão é de serem feitos os necessários contatos com as instituições espíritas com representatividade internacional, para dar respaldo institucional à proposta.

Os presentes demonstraram bastante entusiasmo em participar deste esforço, e o estudo foi iniciado com "O Livro dos Espíritos", o primeiro e mais completo livro da Doutrina Espírita. Os interessados terão o prazo de dois meses para apresentar um primeiro levantamento terminológico desta obra, que foi dividida entre os presentes. Após as necessárias revisões, serão vistas as outras obras da Codificação, em seqüência cronológica. A Sra. Vânia Lima, espírita, bibliotecária da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, que há cinco anos é a coordenadora de uma Comissão de cerca de 50 bibliotecários, encarregados de atualizar o Catálogo Geral daquela universidade, esteve presente e ficou encarregada de dar suporte técnico a este primeiro levantamento. Este estudo não será de curto prazo, mas todos são unânimes em reconhecer sua necessidade.

Esperamos que esta ilustrada equipe tenha perseverança e bom êxito na tarefa iniciada, dando bons frutos em favor do ideal espírita (Washington L. N. Fernandes, Presidente da ADELER-SP). ■

# Deus

JOSÉ CARLOS DA S. SILVEIRA

Buscar-te...

Nos pensamentos profundos  
Que se evolvam da mente  
Em movimento crescente,  
Quando se pensa no Bem,  
Na areia que o vento agita,  
No pássaro que saltita,  
Nas aves que se agrupam  
dando exemplo de união,  
Nas festas de Natureza,  
Na visão do Sol, da Lua,  
Ao contemplar a beleza  
Das ondas mansas do mar.

Sentir-te...

No ardor da caridade,  
Nos ideais sacrossantos,  
Na vida que se agiganta,  
Potente, fremente e bela,  
No sorriso da bondade,  
No abraço do amigo,  
Nos arroubos da esperança  
De um coração sofrido,  
No amor sublime e santo,

Que em comunhão verdadeira  
Aquece e entrelaça as almas  
Sob o abrigo do seu manto,  
Nas lágrimas da saudade,  
Que a força do amor afirmam,  
Nas lágrimas da alegria,  
Que a fé no futuro animam.

Amar-te...

Como Jesus ensinou,  
Acima de tudo e todos!  
Sei que só o amor a ti,  
Intensamente vivido,  
Revela o real sentido  
Dos mais lídimos amores.

Ver-te...

Enfim ver-te, meu Deus,  
Quando, de coração puro,  
For capaz de te buscar,  
De te sentir e te amar.  
És tu o ideal sublime  
Que a mim mesmo redime  
E me obriga a avançar!

# A Paranormalidade à Luz das Ciências Psíquicas

WASHINGTON L. N. FERNANDES

O veículo fundamental para a elaboração da Codificação Espírita foi a Mediunidade, faculdade que permite que os indivíduos sintonizem com os Espíritos, manifestada ostensivamente por todo o mundo no século XIX, e elucidada no próprio campo de informações de seu conhecimento doutrinário, quando sua compreensão ainda estava por conta das credices, superstições, fantasias e perseguições. Como era natural, todas as Ciências Psíquicas apresentaram seus argumentos para explicar os fenômenos psíquicos (anímicos ou mediúnicos) e, por sinal, todas muito combateram as explicações espíritas.

## Ciências Psíquicas e Paranormalidade

Por Ciências Psíquicas entendemos os conhecimentos voltados ao estudo, compreensão ou terapêutica do psiquismo humano, abrangendo a mente, o pensamento, a inteligência, o raciocínio, a emoção, a memória, a psicologia, as psicopatologias etc. Assim, identificamos, basicamente, neste campo de conhecimentos, a **Metapsíquica, Parapsicologia, Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria**. Neste contexto, podemos inserir perfeitamente a **Codificação Espírita, no seu aspecto científico**, cuja riqueza faz com que ela se apresente como a mais exuberante das Ciências Psíquicas, pois é a que mais detalhadamente explica os fatos paranormais.

1) **METAPSÍQUICA** (gr: *metá* – além; *psychê* – alma, pensamento), temos em Charles Robert Richet (1850-1935), o grande fisiologista francês, Nobel de Medicina e Fisiologia em 1913, o seu iniciador. A Metapsíquica apresentou-se como a Ciência que tem por objeto o estudo da produção de fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem ser inteligentes, ou devidos a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana. Os fenômenos à luz desta ciência dividem-se em dois ramos: *Metapsíquica Objetiva* (ação física sobre a matéria) e *Metapsíquica Subjetiva* (a ação exclusiva na área psíquica).

**Na Metapsíquica, negando-se a possibilidade de intervenção dos Espíritos, tais fenômenos e funções seriam decorrentes de um Sexto Sentido humano. Aqui, é bom lembrar que esta explicação é uma hipótese também prevista na Doutrina Espírita, e que se enquadraria no Animismo.**

2) **PARAPSICOLOGIA** (gr: *pará* – ao lado; *psyché* – alma; *logos* – estudo). Surgindo quase em substituição ou aperfeiçoamento da Metapsíquica, teve em Joseph Banks Rhine (1895-1980) seu principal iniciador, apresentando-se como uma Ciência que estuda os fenômenos ocultos, isto é, não explicáveis pelas leis conhecidas da Psicologia. Sua principal novidade foi metodológica, pois passou a utilizar o método quantitativo e estatístico para o estudo e experimentação dos fenômenos. Com nova nomenclatura, a classificação agora trata dos Fenômenos e Funções Psi, cuja natureza é “inconsciente”. À luz da Parapsicologia, os

fenômenos se dividem em :*Psi-kapa* (objetivos) e *Psi-gama* (subjetivos).

A exemplo da Metapsíquica, a Parapsicologia também considera os fatos paranormais exclusivamente como se produzindo através de funções do sensitivo, aqui devendo-se excepcionar apenas uma classe de fenômenos chamados *Psi-theta*, para os quais se admite a intervenção de mente sobrevivente à morte, numa tentativa de alguns estudiosos para resolver a insuficiência dos modelos estabelecidos.

3) **PSICOLOGIA** (*gr.: psyché – alma; logos – estudo*). Confundia-se com a Filosofia desde a Antigüidade, começando sua autonomia com trabalhos principalmente de Gustav Fechner (1801-1887), que aliás muito se interessou pelos fenômenos paranormais, e Wilhelm Wundt (1832-1920). Ela se propõe a estudar o comportamento do homem e de alguns animais e suas relações sociais. Seus ramos podem ser divididos segundo vários referenciais, a saber: *Segundo o Campo de Atividades, Segundo suas Aplicações Práticas (Psicotécnica) e Segundo o Tipo de Investigação e Método*.

Tradicionalmente, os fenômenos paranormais são tidos como *Criptomnesia* (*gr: krypton – oculto; mnésis – memória*), que seria o despertar de lembranças inconscientes esquecidas, que emergem em estado de sonambulismo (considerado um “automatismo inconsciente”); a *Pantomnesia* (*ghr.: panto – todas as coisas; mnésis – memória*), a memória inconsciente; também a *Glossolia* (*gr.: glossa – língua; laleo – falar*), que seria o uso de linguagem imaginária por parte de certos alienados. Portanto, aqui nega-se da mesma forma a possibilidade da interferência de seres de outra dimensão, ressalva devendo ser feita para as novas escolas de Psicologia, como a Transpessoal, que admitem e trabalham até com a reencarnação.

4) **PSICANÁLISE** (*gr.: psyché = alma; analýo – desatar*), teve em Sigmund Freud (1856-1939) o seu fundador. Trata da separação ou decomposição da psique em seus vários elementos constituintes. Suas bases fundamentais são: a) pressuposição de processos mentais inconscientes; b) o reconhecimento da resistência e repressão; c) a importância da sexualidade e agressividade; d) o complexo de Édipo. Sua Doutrina se apresenta como: a) estrutura e evolução do aparelho psíquico; b) o aspecto dinâmico da situação conflitiva; c) teoria da neurose; d) teoria da sexualidade; e) psicopatologia da vida cotidiana; f) a teoria dos sonhos; g) teoria do chiste; h) teoria da cultura. Seus Principais Significados se dividem como: *Procedimento Criado por Freud* para investigar os processos mentais por meio de livre associação, interpretação de sonhos, e interpretação das manifestações de *resistência e transferência*; *Teoria de Psicologia desenvolvida por Freud* a partir de sua experiência clínica com pacientes histéricos; aqui se deve destacar o *Ocultismo*, traduzindo o que é escondido do entendimento, cuja apreensão é feita por meios mágicos ou misteriosos, e que inclui profetização, telepatia, clarividência, magia etc.; derivam-se de uma chamada “suposta função extra-sensorial”; *Forma de tratamento psiquiátrico* desenvolvida por Freud, que utiliza o procedimento psicanalítico e se baseia na psicologia psicanalítica. Após Freud, vários outros psicanalistas trouxeram sua contribuição a esta ciência psíquica, citando-se dentre outros, Jacques Lacan (1901-1981), Melanie Klein (1882-1960), Wilhelm Reich (1897-1957), Sandor Ferenczi (1873-1933), Harry Sullivan (1892-1949), Alfred Adler (1870-1937),

Wilhelm Stekel (1868-1940), Otto Rank (1884-1939), Karl Abraham (1877-1925), Erich Fromm (1900-1938), Carl Rogers (1902-1987). O principal destaque, porém, fica por conta de Carl Gustav Jung (1875-1961), que desenvolveu a Psicologia Analítica.

**À luz da Psicanálise, os fatos paranormais classificam-se no *Ocultismo* de Freud, não passível de verificação racional lógica, ou, por aproximação, ao *Inconsciente Coletivo* de Jung, como arquétipo ativado pelas *leis de contigüidade e similaridade*.**

5) **PSIQUIATRIA** (gr.: *psyché* – alma; *íatreia* – cura, tratamento), teve em Philippe Pinel (1745-1826) um dos seus grandes iniciadores. Representa uma Parte da Medicina que se dedica ao estudo e tratamento das doenças mentais (distúrbios de comportamento). Hoje a Classificação Clínica se apresenta como: *Doenças Mentais Agudas* (as Síndromes maníaco-depressivas, Síndromes delirantes e alucinatórias, Síndromes confuso-oníricas); *Doenças Mentais Crônicas* (desorganização do ser consciente), apresentando-se como os Transtornos Neuróticos, Transtornos Psicóticos e Histéricos; as Psicoses delirantes crônicas, sistematizadas (Paranóia), fantásticas (Parafrenia) e autistas (Esquizofrenia); e as demências.

**À luz da Psiquiatria, os fatos mediúnicos ou anímicos seria enquadráveis como Doenças Mentais, desequilíbrios psicopatológicos; a *Xenoglossia* é entendida como um estado no qual a pessoa fala em língua estrangeira de modo impertinente, impedindo o poder comunicacional; ou usa pseudolinguagem que só ele entende; ou usa termos para indicar aversão à situação na qual não se está falando sua língua, casos estes que, aliás, não correspondem de modo algum aos fenômenos observados pelo Espiritismo. Deve-se mencionar também a *Glossolalia*. Ambas, segundo a Psiquiatria, seriam neologismos que simulam fala coerente; freqüentes em estados de êxtase, sonambulismo (aqui entendido como distúrbio psíquico), e menos freqüentemente na esquizofrenia.**

6) **DOCTRINA ESPÍRITA** - Os Fatos Fisiopsíquicos, ou chamados paranormais, foram mais detidamente estudados em “O Livro dos Médiuns”, publicado por Allan Kardec, em 1861, e que representa um verdadeiro divisor de águas para compreensão do psiquismo humano. À luz da Doutrina Espírita, os fatos paranormais são estudados sob várias angulações, sendo o mais completo estudo da natureza fisiopsíquica da criatura humana, até hoje apresentado, não mais deixando qualquer espaço para a hipótese dos chamados milagres, ou do sobrenatural. Pesquisando nas obras da Codificação Espírita, podemos arrolar nada menos que seis possibilidades de explicação, que totalizam 192 alternativas para os fatos que se apresentam como paranormais, e que são:

**a) Mediunidade; b) Animismo; c) Fatos Decorrentes de Anormalidade Fisiológica; d) Fatos Decorrentes de Anormalidade Psíquica; e) Crendices e Superstições Considerados Fatos Paranormais; f) Obsessões.**

Sem dúvida, em relação às Ciências Psíquicas, o Espiritismo possui um grande potencial e amplitude de abordagem, não ficando nenhum fato sem sua devida e lógica explicação... ■

# Ainda Sobre a Relações Entre as Ciências e o Espiritismo

AÉCIO PEREIRA CHAGAS

## Parte II

Na primeira parte deste artigo mencionamos que recentes desenvolvimentos nas Ciências do Homem têm se mostrado convergentes com fundamentos da Doutrina Espírita e dois desses com os fundamentos foram discutidos: as raças humanas e as línguas humanas. Nesta segunda parte discutiremos sobre as manifestações supranormais, a visão darwiniana da evolução e o materialismo dos cientistas.

### **3) Bozzano e as Manifestações Supranormais**

Recentemente veio a lume a tradução portuguesa do livros *Povos Primitivos e suas Manifestações Supranormais*, do insigne Ernesto Bozzano [13].

Neste livro, escrito na década de trinta, Bozzano mostra que as manifestações supranormais, que poderíamos melhor chamar de anímicas e mediúnicas, nos chamados “povos primitivos”, não diferem em nada dos “povos civilizados”, inclusive na fineza e nas perspicácia da caracterização dos fenômenos. As diferenças são acessórias e estão ligadas a rituais, às linguagens, aos costumes, ou seja, são mais sociais ou culturais que propriamente psíquicas. Em resumo, Bozzano mostra que no recôndito da alma, somos todos os mesmos. Por exemplo, na p. 59 há um interessante relato de Alessandro Henri, oficial inglês feito prisioneiro pelos índios norte-americanos em 1759, com os quais estava em guerra. Os comandantes ingleses convidaram os chefes indígenas para uma conferência de paz, porém estes chefes acharam uma “*decisão muito importante para ser abandonada à sabedoria dos homens. Fizeram, portanto, os preparativos necessários para consultar o espírito da Grande Tartaruga*”. Construíram uma tenda especial e assim que nela entrou o sacerdote, começou a vibrar. “*Foi quando começaram a se ouvir no interior barulhos de vozes humanas e bestiais de toda espécie; eram gritos selvagens, latidos de cães, uivos de lobos, lamentos piedosos, choros desesperados, gritos agudíssimos de dor. Notavam-se, além disso, palavras articuladas, mas numa língua desconhecida de todos os presentes*”.

*Pouco depois do horrível concerto, sucedeu um silêncio sepulcral. Em seguida, fez-se novamente ouvir uma voz bastante fraca e rouca, semelhante ao ganir dum cãozinho. Apenas isto aconteceu, os índios aplaudiram com entusiasmo, exclamando que, finalmente, havia chegado o chefe dos espíritos, a Grande Tartaruga [14], que não mentia jamais. Eles antes haviam assobiado e investido contra outras vozes ouvidas, tendo reconhecido nelas sucessivamente a presença bem patente de maus espíritos, mentirosos e enganadores dos homens”.*

A narrativa prossegue, tendo a sessão se prolongado, as perguntas feitas, as respostas obtidas e acabou se firmando a paz entre os índios e os ingleses. A seguir Bozzano comenta: “*É de se notar que desta vez a manifestação assume o caráter duma sessão mediúnica propriamente dita, com a presença dum médium colocado dentro dum gabinete escuro e não só com a intervenção dos*

*costumeiros espíritos mistificadores.*

*É verdadeiramente interessante perceber que, entre os índios de há uns 170 anos ou tanto, fossem já plenamente informados acerca da intervenção freqüente nas sessões mediúnicas de espíritos mistificadores, quer dizer, que já estivesse sido feitas experiências [sic] um século antes do advento da Metapsíquica entre os povos civilizados”.*

Provavelmente o leitor espírita estará pensando: “Bozzano não vale”, pelo fato de este autor ser um defensor das teses espíritas, porém não vemos outro caminho para tratar profundamente destes fenômenos. Quem não admite a existência do espírito e a autenticidade das manifestações mediúnicas não irá investigá-las da forma que Bozzano fez. Por outro lado, as conclusões expostas por ele, bem antes das dos biólogos e lingüistas modernos, complementam as mesmas, pois se o espírito encarna em qualquer lugar e em qualquer grupo socio-cultural do planeta e a biologia humana é também a mesma, as manifestações anímicas e mediúnicas também deverão ser basicamente as mesmas.

#### **4) A Visão Darwiniana da Evolução**

Inicialmente é preciso esclarecer algo que nem sempre é apresentado de forma clara: a evolução e a teoria de Darwin-Walace. A idéia de evolução já permeava a Ciência desde longa data. Na Geologia ela havia sido brilhantemente exposta por Lyell, em seu famoso livro *Principles of Geology*, publicado em 1830, que era leitura de cabeceira do jovem Charles Darwin. Os naturalistas Alfred R. Wallace e Henry W. Bates vieram para o Brasil [15], no século passado, em busca de evidências para a evolução. Ora, quem vem em busca de evidências de alguma coisa é porque já a aceita, necessita apenas de algo mais para um melhor convencimento. A teoria proposta independentemente por Darwin e por Wallace, em 1859, é a chamada “teoria da seleção natural”, que objetiva explicar a evolução, propor para a mesma um mecanismo, descrever a maneira como ela se processa. Esta explicação prévia é necessária, pois é muito difundida a idéia de que a teoria de Darwin é a teoria da evolução e vice-versa. Lembremos, só para reforçar, que *O Livro dos Espíritos* veio a lume em 1857, antes da apresentação dos trabalhos destes dois notáveis naturalistas.

Muitos pesquisadores atuais têm chamado a atenção de que o modelo de evolução darwiniano não é suficiente para explicar a evolução biológica e sugerem a possibilidade de outros caminhos evolutivos. Há mudanças muito acentuadas no fluxo evolutivo das espécies através da seleção natural e, segundo estes pesquisadores, o tempo necessário, para que estas mudanças pudessem ocorrer, seria muito maior que os milhões de anos da escala geológica. O bioquímico norte-americano Michel Behe, em seu interessante livro *A Caixa Preta de Darwin* [16], aponta para estes problemas e afirma que muitas estruturas biológicas e bioquímicas são demasiadamente complexas para terem surgido como fruto do acaso e da necessidade, como afirmam muitos biólogos materialistas, mas denotam um *planejamento*. Dentre as várias considerações que faz para explicar suas idéias, Behe toma o exemplo de uma ratoeira: construída com peças comuns (molas, chapas, parafusos), apresentando porém uma finalidade específica, a qual denota a existência de um planejamento. Quem seria o planejador da vida? Behe não se atreve a dizer. Se quisermos podemos chamar de “Deus”, uma idéia que, segundo ele, não o desagrada. Dentre as estruturas complexas que ele aponta estão o mecanismo bioquímico da visão, o da coagulação sangüínea, o sistema imunológico, a síntese de nucleotídeos, etc. Os espíritas que já tiveram oportunidade de estudar *Evolução em Dois Mundos*, de

André Luiz [17], acharão estas idéias familiares.

Entretanto estas idéias encontram muita oposição. Em parte é devido ao fato de a Ciência ter outras finalidades além de conhecer a Natureza e desenvolver a Técnica. Uma delas é justificar ideologias. As idéias darwinianas foram e são bastante utilizadas para justificar o capitalismo predador, a colonização, o racismo, etc. A *competição* tem sido agora colocada como uma meta social e econômica. Quem ousar qualquer abalo nestas distorcidas idéias darwinianas leva chumbo, pois não está mexendo com teorias científicas apenas, mas com ideologias políticas, sociais e econômicas. Mais detalhes sobre este aspecto das idéias darwinianas pode o leitor encontrar no citado livro de Ferreira [15].

## 5) O Materialismo dos Cientistas

Tem-se sempre dito que os cientistas são, em sua maioria, materialistas. Este materialismo tem sua origem na Filosofia Iluminista do sec. XVIII. Na realidade ele é mais anticlerical que propriamente ateu, subentendendo-se aqui que a denominação *clerical* estende-se também às igrejas reformadas. Parece que o materialismo surgiu inicialmente como uma postura anti-sacerdotal, depois como antividência, em face do “monopólio” que os sacerdotes faziam do culto à(s) divindade(s). Na Europa do século XVIII foi uma reação ao domínio das consciências feito pelas igrejas. Alguém já disse que o materialismo deve ser visto como uma espécie de *purgante*. Esta atitude anti-clerical transparece bem nas declarações de notáveis homens de ciência, com respeito às questões sobre Deus, religião e outras, parecendo muitas vezes, para nós espíritas, como ingênuas. No entanto para minha surpresa e talvez de outros também, a já citada revista científica *Nature* publicou em 3 de abril de 1997 uma enquete realizada por Edward J. Larson e Larry Witham [18] a respeito das crenças dos cientistas. O trabalho desses dois pesquisadores foi verificar se houve uma mudança prevista em 1916 por James Leuba. Este último pesquisador realizou também uma enquete em cerca de 1.000 cientistas (apenas físicos e biólogos), escolhidos ao acaso e o resultado encontrado foi: crença em um “Deus pessoal” (“personal God”, no original), 41,8%; descrença, 41,5%; dúvida ou agnosticismo, 16,7%. Também foram feitas perguntas sobre a “imortalidade humana” e sobre o “desejo de imortalidade”. Leuba achava que a crença em Deus manifestada por cerca de 40% dos cientistas era elevada e, com o passar do tempo e maior difusão da educação, esta porcentagem iria diminuir. Larson e Witham repetiram praticamente as mesmas perguntas 80 anos depois e encontraram praticamente os mesmo resultados! Crença em um “Deus pessoal”, 39,3%; descrença, 45,3%; e dúvida ou agnosticismo, 14,5%. Na enquete eram apresentadas várias respostas e o entrevistado marcava a de sua escolha. No caso da crença em Deus tinha-se estas três alternativas:

A – Com relação à crença em Deus

1. *Eu acredito em um Deus em comunicação intelectual e afetiva com a humanidade, ou seja, um Deus para o qual nós podemos orar na expectativa de receber uma resposta. Por “resposta” eu entendo mais que o efeito subjetivo, psicológico da prece.*
2. *Eu não acredito em um Deus como definido acima.*
3. *Eu não tenho crença definida com relação a esta questão.*

Creemos que não vale a pena comentar as outras perguntas sobre a “imortalidade pessoal” (“personal immortality” no original), pois a nosso ver elas trazem uma postura clerical (e também anticlerical obviamente). Neste mesmo artigo de Larson e Witham, há a citação de uma outra enquete feita em 1969 pela Carnegie Commission, na qual 43% de cientistas (“Physical and life scientists”: físicos, químicos, biólogos e outros correlatos) vão à igreja duas a três vezes por mês, como a população em geral. Larson e Witham comentam também a fragilidade de previsões históricas, como a de Leuba, feita em 1916.

Outra prestigiosa revista científica, Science, pouco depois (15 de agosto de 1997) [19], traz uma reportagem sobre o mesmo tema, trazendo algumas entrevistas e citações de renomados cientistas ingleses e americanos, mostrando as diversidade de crenças e descrenças. Percebe-se, nas entrelinhas, muita confusão acerca de crenças religiosas, fundamentalismo, etc., como em nosso país há ainda a respeito de Espiritismo, mediunismo e de outros cultos religiosos.

## 6) À Guisa de Conclusão

Estas interessantes conclusões dos geneticistas e dos lingüistas atuais se completam e, para nós espíritas, são ao mesmo tempo auspiciosas e, como dissemos, esperadas. Auspiciosas pelo fato de virem a confirmar o que nos ensina o Espiritismo e esperadas pelo fato de as coisas só poderem ser assim, de acordo com os fundamentos da Doutrina dos Espíritos.

Isto é, a nosso ver, realmente uma confirmação do Espiritismo pela Ciência, como várias vezes se manifestou Kardec, e que certamente irá ainda ser mais ampliada e refinada.

Este citado livro de Bozzano é de grande importância para os estudiosos da Ciência Espírita em geral, e para os antropólogos de formação espírita, pois há muito que interpretar e conhecer em termos de crenças, costumes, concepções, etc., dos chamados “povos da selva”, principalmente os do Brasil, à luz da Doutrina Espírita [20]. As conclusões dos atuais cientistas sobre a espécie humana vêm mostrar que muitas das concepções tipo “senso comum” sobre “raças” e diferenças entre grupos humanos, não têm nenhuma base científica [21], são noções relativas, variáveis no tempo e no espaço, manifestações culturais às vezes denominadas *preconceitos*.

Por outro lado, a visão materialista da evolução, baseada no acaso e a necessidade [22], está sendo cada vez mais questionada nos meios acadêmicos, em favor da tese em que se considera a presença de uma diretiva, de um planejamento (alguns chamam isto de *evolução teleológica*).

Quanto aos resultados das enquetes sobre as crenças dos cientistas, elas revelam que houve a criação de um mito de que a ciência é materialista e os cientistas também. Este mito foi criado no decorrer das lutas *materialismo x espiritualismo*, na qual os materialistas procuraram sempre o apoio da Ciência e da comunidade científica [23].

Apesar de todo este nosso otimismo, somos de opinião que a advertência de Emmanuel sobre a necessidade de evangelizar a Ciência (no caso a comunidade científica) continua, mais do que nunca, de pé.

## Agradecimento

Agradeço ao amigo e confrade Silvio S. Chibeni pela leitura crítica e valiosas sugestões. ■

## Notas e Reverências Bibliográficas

### Parte II

[13] BOZZANO, Ernesto; *"Povos Primitivos e suas Manifestações Supranormais"*; trad. E. M. Pereira da Silva; Editora Folha Espírita, São Paulo, 1987.

[14] Possivelmente, como Bozzano comenta mais adiante em seu livro, deve ser o nome de um chefe indígena já desencarnado, *"que levava em vida o nome de Grande Tartaruga"*.

[15] FERREIRA, Ricardo; *"Bates, Darwin, Wallace e a Teoria da Evolução"*; Editora UnB e Edusp, Brasília, 1990.

[16] BEHE, Michel; *"A Caixa Preta de Darwin"*; trad. R. Jungmann; Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1997.

[17] XAVIER, F.C., VIEIRA, W.; André Luiz (Espírito); *"Evolução em Dois Mundos"*; Dep. Edit. FEB, Rio de Janeiro, 1971.

[18] LARSON, Edward J. ; WITHAM, Larry; *"Nature"*, vol. 386, p. 435, 3 de abril de 1997.

[19] EASTERBROOK, Gregg; *"Science"*, vol. 277, p. 890, 15 de agosto de 1997.

[20] Mais uma questão instigante: os estudiosos do folclore, dentre eles Luís da Câmara Cascudo (Contos Tradicionais do Brasil (Folclore), Ediouro, Rio de Janeiro, s/data) apontam que os mesmos contos populares, brincadeiras infantis etc. são encontrados em todos os lugares do mundo, apesar das barreiras lingüísticas, culturais, políticas etc. Como isto ocorre? Pensemos.

[21] No citado artigo de Marks há um comentário sobre a pseudociência do livro de Hernstein e Murray, *The Bell Curve (A Curva em Sino)*, que não há muito tempo foi bastante comentado em certos meios de nosso país.

[22] O conhecido cientista materialista francês Jaques Monot (Prêmio Nobel em Medicina e Fisiologia de 1965) escreveu um livro com este título: *"O Acaso e a Necessidade"* (2, ed. Trad. B. Palma e P. P. S. Madureira, Editora Vozes, Petrópolis, 1971), onde defende estas idéias.

[23] Ver A. P. Chagas, *"O Espiritismo na Academia"*, Revista Internacional de Espiritismo, fevereiro 1994, p. 20 e março 94, p.41.

\*

## A FEB na IX Bienal do Livro

Os leitores de REFORMADOR encontrarão notícias de nossa participação nesse importante evento cultural do calendário turístico do Rio de Janeiro na edição de junho da Revista, uma vez que a Bienal se encerrou no corrente mês.

# FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 20 de março de 1999, elegeu, por unanimidade, seu Presidente, membros do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva. Os órgãos da administração ficam assim constituídos:

## CONSELHO DIRETOR

**Presidente** - Juvanir Borges de Souza

### Vice- Presidentes

Cecília Rocha

Nestor João Masotti

Altivo Ferreira

Lauro de Oliveira São Thiago

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Secretário-Geral

Alberto Nogueira da Gama

### 2º Secretário

Affonso Borges Gallego Soares

### 2º Tesoureiro

José Salomão Mizrahy

**Diretora do Deptº de Assistência Social** Maria de Lourdes Pereira de Oliveira

### Diretor do Deptº de Esperanto

Affonso Borges Gallego Soares

### Diretores

Paulo Roberto Pereira da Costa

Tânia de Souza Lopes

Edna Fabro

Geraldo Campetti Sobrinho

### 1º Secretário

Arthur do Nascimento

### 1º Tesoureiro

Ilcio Bianchi

### Diretor do Setor Gráfico

José Salomão Mizrahy

**Diretora do Deptº de Infância e Juventude** Rute Ribeiro

### Diretora do Deptº de Estudo do Espiritismo

Marta Antunes de Oliveira

José Carlos da Silva Silveira

Evandro Noleto Bezzera

Amaury Alves da Silva

## CONSELHO FISCAL

Cesar Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen

### Suplentes

Hernani Trindade Sant'Anna, Alamir Gomes de Abreu e Eliphaz Levi Garcez Maia

## ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

O Presidente indicou e o Conselho Diretor aprovou os nomes dos confrades José Carlos Zicari da Costa, José Yosan dos Santos Fonseca, Sady Guilherme Schmidt e Zêus Wantuil para Assessores da Presidência.

**A Direção de REFORMADOR ficou assim constituída:**

**Diretor** - Juvanir Borges de Souza

### Redatores

Lauro de Oliveira São Thiago

Evandro Noleto Bezerra

**Diretor-Substituto** - Altivo Ferreira

**Secretário** - Iaponan Albuquerque da Silva

**Gerência** - Amaury Alves da Silva

# Seara Espírita

## **SERGIPE: ENCONTRO DA MULHER ESPÍRITA**

**A Federação Espírita do Estado de Sergipe realiza nos dias 1º e 2 do corrente mês o I Encontro da Mulher Espírita Sergipana. O evento conta com a participação de vários expositores sergipanos e de outros Estados brasileiros.**

\*

## **AME-BRASIL: MEDNESP 99**

O 2º Congresso Nacional da AME-Brasil (Associação Médico-Espírita do Brasil) está programado para o período de 3 a 5 de junho, no Centro de Convenções Anhembi, Auditório Elis Regina, quando ocorrerá, também, o 1º Congresso Internacional de Médicos-Espíritas. O tema geral – *Contribuindo para a Medicina do 3º Milênio* – será desenvolvido em conferências, seminários e cursos, tendo confirmado presença os expositores : Sérgio Felipe de Oliveira, Elzio F. Souza, Irvênia Santis Prada, Ricardo Di Bernardi, Núbor Facure e Alberto Almeida. A FEB será representada pela Vice-Presidente Cecília Rocha e o Diretor Paulo Roberto Pereira da Costa.

\*

## **GRUPO ESPÍRITA CENTENÁRIO**

**Fundado em 1899, no Rio de Janeiro, por Joaquim Bertoldo dos Santos, o Grupo Espírita Discípulos de Samuel está comemorando seu centenário de existência. Com sede na Rua dos Artistas, 151, Vila Isabel, o Grupo dedica-se ao estudo e divulgação do Espiritismo, à assistência espiritual aos seus freqüentadores e à assistência social.**

\*

## **NOVA YORK (EUA) SEMANA ESPÍRITA**

Está programada para o período de 16 a 23 de maio, no Community Church, Manhattan, a 2ª Semana Espírita de Nova York, com a participação dos expositores brasileiros Divaldo Pereira Franco, Alamar Régis, Miguel de Jesus Sardano e Carlos Roberto Campetti. Realiza o evento o Conselho Espírita dos Estados Unidos.

\*

## **ESPIRITISMO NOS HOTÉIS**

**A ADE-CE – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Ceará -, em trabalho conjunto com Edições Caminhos da Harmonia, está colocando gratuitamente livros espíritas em apartamentos de hotéis. O título escolhido foi *Nós e o Mundo Espiritual*, por ser um livro de bolso que sintetiza o conhecimento espírita na atualidade, em linguagem simples e objetiva. Endereço para informações: Al. dos Jasmins, 323 Q-22, Cidade 2000, CEP 60190-550, Fortaleza (CE). Tel.: (085) 249-6812 E-mail:logos@secret.com.br (D.E.)**

\*

## AMAZONAS :FEA DINAMIZA SUAS ATIVIDADES

A Federação Espírita Amazonense está dinamizando suas atividades com o objetivo de ampliar ainda mais a promoção do estudo e difusão do Espiritismo. A atual Diretoria estuda a construção de uma nova sede e anuncia a execução de projeto especial com vista à unificação do Movimento Espírita no Estado. (SEI)

\*

## USE-SP: PERFIL DOS CENTROS ESPÍRITAS

**Ampla pesquisa para conhecer o “Perfil dos Centros Espíritas” está sendo realizada pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Equipes de jovens, especialmente selecionadas e orientadas, das várias regiões do Estado, visitam as instituições espíritas preenchendo, com seus dirigentes, minucioso questionário. Para esse fim, a USE faz um apelo: “Abra as portas de sua Casa”.**

\*

## R. G. SUL: ESPIRITISMO E COMUNICAÇÃO

*O II Fórum O Espiritismo e a Comunicação*, promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, ocorrerá no Auditório da Assembléia Legislativa do Estado, em 29 e 30 de maio corrente. O programa, baseado no tema geral “O Poder da Comunicação na Difusão da Doutrina Espírita”, compreende dez abordagens sobre assuntos ligados à Comunicação e o Espiritismo, com os expositores: Paulo Figueiredo e Carlos Vereza (Atores da Rede Globo), Joel Vaz (RJ), Jason de Camargo (RS), Merhy Seba (SP), Geraldo Guimarães (RJ), Alamar Régis Carvalho (BA) e outros.

\*

## PERNAMBUCO: CEL – EVANGELIZAÇÃO NO LAR

**A Comissão de Evangelização no Lar (CEL), Entidade Espírita Itinerante, com base em Recife e atuação em todo o Estado de Pernambuco, vem realizando há mais de trinta anos a Campanha do Culto do Evangelho no Lar em Recife e no interior, através de visitas às Casas Espíritas, nos sábados e domingos, por equipes dirigidas pelo confrade Antonio Fernandes Borba, Presidente da Comissão.**

\*

## PARANÁ: ENCONTRO DE ESPIRITISMO

Promovido pelas Uniões Regionais Espíritas que formam as Comissões Inter-Regionais Norte e Nordeste, órgãos da Federação Espírita do Paraná, ocorreu em Maringá, no Cine Teatro Plaza, de 9 a 11 de abril passado, o II Encontro Espírita do Interior, com a abordagem do tema central “O Homem, o Espiritismo e o 3º Milênio”. Participaram como expositores Raul Teixeira, Mauricio Roberto Silva e Sandra Della Pola.